

ALAVOURA



Revista da Sociedade Nacional de Agricultura
e da Confederação Rural Brasileira



tractor John Deer
luchando uma
rade de 32 discos

Anno XXXVII
Janeiro a Abril
de 1933

A Sociedade Nacional de Agricultura

desejando que todos os lavradores, criadores e industriaes façam parte do seu quadro social e possam gozar das vantagens que offerece aos seus associados, resolveu, como concessão especial, manter a isenção de pagamento de joia aos novos socios.

Por deliberação da mesma Assembléa, serão considerados SOCIOS REMIDOS, aquelles que, sendo socios quites, propuzeram 10 outros, e que estes tenham pago, pelo menos, a primeira annuidade.

Inservei o vosso nome e o de vossos amigos entre os numerosos associados da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA — Fundada em 16 de Janeiro de 1897.

E vos serão concedidas, dentre outras, as seguintes:

VANTAGENS

Recebimento de A LAVOURA, seu organo official, gratuitamente, bem como todas as demais publicações editadas ou distribuidas pela Sociedade.

Fornecimento, de plantas e sementes, vaccinas contra as molestias que atacam o gado, productos de veterinaria, maerial agrario, adubos, insecticidas, etc., pelo preço do custo.

Além disso,

como procuradora dos seus associados, *encarrega-se, gratuitamente, do Registo das Propriedades Agricolas* no Ministerio da Agricultura, acompanhando, ahi, como nas outras repartições federaes e municipaes todos os processos que lhes interessem.

Promove a analyse de terras, plantas, etc., sem onus algum para os seus socios.

Trata da obtenção de *transporte gratuito* para plantas, sementes, machinas agricolas, animaes de raça, etc., quando destinados a socios, cujas propriedades se encontrem registadas no Ministerio da Agricultura.

Responde ás consultas sobre assumptos agricolas, industriaes ou commerciaes.

Elabora projectos e orçamentos para construcções ruraes e de força hydraulica.

Incumbe-se da venda de cereaes e outros productos agricolas enviados pelos seus associados, *sem cobrar comissão*, aceitando-os, outrosim, em pagamento das contribuições sociaes.

Encarrega-se, ainda, tambem gratuitamente, do pagamento de impostos nas repartições federaes ou municipaes do recebimento de juro de apolices, alugueis de casas, etc., nesta Capital.

Fornece collações e informes sobre mercados.

Serve de intermediaria, no tocante á compra e venda de propriedades ruraes.

Conquistae o titulo de remissão, propondo 10 socios novos!

PROPOSTA PARA SOCIO

Proponho para socio da Sociedade Nacional de
Agricultura o Sr., residente
..... Municipio Estado
..... de de 193...

(Assignatura do proponente)

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897
Reconhecida de utilidade publica por lei

Presidente perpetuo Presidente honorario
Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Indefonso Simões Lopes
1.º Vice-Presidente — Arthur Torres Filho
2.º Vice-Presidente — (Vago).
3.º Vice-Presidente — Cacildo Krebs Filho
 1.º Secretario — Antonio de Arruda Camara
 2.º Secretario — Ottoni Soares de Freitas
 3.º Secretario — Luis Simões Lopes
 4.º Secretario — Alpheu Domingues
1.º Thesoureiro — (Vago).
2.º Thesoureiro — José Sampaio Fernandes

DIRECTORIA TECHNICA

Alberto José de Sampaio
Alcides de Oliveira Franco
Altino Sodré
Augusto Ferreira Ramos
Carlos de Souza Duarte
Francisco de Assis Iglesias
Joaquim Luis Osorio
José Gomes de Faria
Moacyr Alves de Souza
Otto Pecego

CONSELHO SUPERIOR

Alfonso Vizeu	Eusebio de Oliveira	Julio Eduardo da Silva Araujo
Aleixo de Vasconcellos	Fidelis Reis	Luiz de Faria
Alvaro Simões Lopes	Francisco Leite Alves Costa	Marcus Migliewich
Amancio Marsilac Motta	Gustavo da Silva D'Utra	Mario Saraiva
Americo Braga	Heitor Vinicio da Silva Grillo	Mario Telles da Silva
Antonio Barreto	Henrique Silva	Oswaldo Freire Braga de Se- queira
Antonio Cavalcanti de Albuquerque	J. C. Bello Lisboa	Paulo Berredo Carneiro
Antonio F. Magarinos Torres	Jayme Bernardes Cotrim	Paulo Campos Porto
Arsene Puttemans	João Baptista de Castro	Paulo Parreiras Horta
Arthur Cardoso Ayres de Hollanda	João Gonçalves Pereira Lima	Raul Pires Xavier
Benedicto Raymundo da Silva	Joaquim Bertino de M. Carvalho	Serafim Vallandro
Carlos Alberto Gonçalves	Joaquim Francisco de Assis Bra- sil	Sylvio Ferreira Rangel
Edmundo Berchon des Essart	José Maria Fernandes	Sylvio Torres
Eugenio dos Santos Rangel	José Monteiro Ribeiro Junqueira	Victor Leivas
	Julio Cesar Lutterbach	Virginio Werneck Campello

Summario

Janeiro a Abril de 1933

BIBLIOTHECA

da Sociedade Nacional de Agricultura

A MELHOR NO
GENERO DA
AMERICA DO SUL

FRANQUEADA AO PUBLICO DAS 11 ÀS 16 HORAS. AOS SABBADOS ATÉ ÀS 14.

AS MELHORES
OBRAS AGRONOMICAS SOBRE:

Economia
Lavoura
Criação
Veterinaria
Industrias Rurales

AS MAIS IMPORTANTES REVISITAS DO MUNDO

RUA 1.º DE MARÇO N.º 15
RIO DE JANEIRO
BRASIL

JA' VAE POR MEIO SECULO

OS PROBLEMAS DO ALCOOL E DO ASSUCAR
Arthur Torres Filho, presidente da S. N. de Agricultura

REPASSANDO UMA ACTIVIDADE PROVEITOSA
O discurso do Sr. Arthur Torres Filho ao encerrar os trabalhos sociaes de 1932

AS TORTAS COMPLETAS NA AGRICULTURA

REFAZENDO AS FORÇAS ECONOMICAS DA NAÇÃO

UMA CAMPANHA OPPORTUNA DA S. N. DE AGRICULTURA

POSSIBILIDADES DA PRODUCÇÃO ECONOMICA DE MAÇAS NO RIO GRANDE DO SUL

ALIMENTAÇÃO DAS VACCAS LEITEIRAS
Conde São Mamede

CONSULTORIO AGRICOLA
Papelão canelado — Caixas para exportação de frutas — Abacaxis para expedição — Estabelecimento de Agricultura em Campo Grande, M. Grosso.

O SERVIÇO DE FORNECIMENTOS DA S. N. DE AGRICULTURA
Preços correntes

O MATTE NA ALLEMANHA

CONSUMO MUNDIAL DO ALGODÃO

AS VANTAGENS QUE A S. N. A. OFFERECE AOS SEUS ASSOCIADOS

VELHO ERRO QUE PRECISA SER EVITADO
Aredio de Souza

a l a v o u r a

REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
E DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

Anno XXXVII

Janeiro a Abril de 1933

Já vae por meio seculo

Mau grado as vicissitudes da hora que atravessa, a Sociedade Nacional de Agricultura viu, ufana, transcorrer, a 16 de Janeiro, mais um anno de existencia.

Não obstante as difficuldades de ordem material com que está luctando e que, de certa fórma, lhe tolhem os movimentos no sentido mais directo e immediato da applicação de suas actividades, a Sociedade vem dedicando a mesma carinhosa attenção de sempre, á multiplicidade das questões economicas que defrontam o progresso do paiz, sem esmorecimento, sem quebra do rythmo habitual do seu interesse desprendido e superior pela causa da agricultura, que é, afinal, a causa da nação.

Si, muitas vezes, ella se colloca no ponto de vista doutrinario, embora o papel das associações de classe, como esta, que agitam e defendem necessidades nacionaes, desapercibidas dos indispensaveis elementos concretos de acção, tenha, infelizmente, pelas circunstancias, de ser mais de orientação, que de execução, deve-se ás contingencias do proprio meio, ainda pouco accessivel ao concurso da iniciativa particular de expressão representativa.

Mesmo nese ambito tão restricto, não pequena é a folha dos seus serviços á collectividade patricia, especialmente junto ao poder publico, com que tem collaborado em numerosos ensejos, graças aos quaes, e para a sua satisfação, vê, hoje, transformada em actos officiaes de alcance e beneficio geral, varias das suggestões de suas campanhas.

Prova da nobreza da sua conducta, inspirada,

fixamente, nos mais elevados ideaes da nacionalidade, está em que nunca desmereceu no conceito d'esse mesmo poder publico, como o traduz o apoio espontaneo com que sempre a distinguuiu e desvaneceu. Ainda recentemente, por occasião do encerramento do anno social de 1932, o exmo. sr. ministro da Agricultura, major Juarez Tavora, que abrilhantou com a sua presença áquelle acto, declarou que contava com a collaboração da Sociedade no estudo das questões mais directamente ligadas á economia agricola do paiz.

Os seus triumphos e conquistas, na modestia do que se tem permittido aos seus esforços, estão no conhecimento e na consciencia de todos, e excusado seria dar-lhes um balanço, o que, aliás, não se coadunaria com a natureza d'este registro, que é, apenas, a de uma ephemeride gratissima, e a justo titulo.

Pode-se dizer, sem receio de contestação, que as paginas da historia economica do Brasil, nestes ultimos trinta e cinco annos, pelo menos dentro dos lindes agricolas, têm sido escriptas pela Sociedade Nacional de Agricultura, de fórma. para ella, muito honrosa é com a evidencia dos proprios factos, fructo do seu labor.

As cruzadas pelo assucar, o alcool industrial, a borracha, o cacau, o matte, o trigo, o milho, o algodão, os oleaginosos vegetaes, as fibras texteis nativas, a silvicultura, a fructicultura, a distribuição da boa semente, contra a formiga e outras pragas das culturas, pela industria nacional da cellulose para papel, o ensino e a experimentação agricolas, o emprego das machinas de lavoura, o refinamento da pecuaria pela importação de reproductores, o codigo rural, a policia sanitaria

Os problemas do alcool e do assucar

Arthur Torres Filho

Presidente da S. N. de Agricultura

Soou, no meu modo de entender, a hora decisiva para a solução dos problemas correlatos do assucar e do alcool motor, dentro da capacidade de produção e das exigencias do paiz.

Não é segredo para ninguem que o assucar é um dos productos que maior crise soffre nos mercados mundiaes e é tambem um dos de mais difficil solução — haja a vista o fracasso do Conselho Assucareiro Internacional reunido em Paris, em 1931. Não viu esse Conselho outra solução para o caso senão a restricção das áreas de cultivo nos principaes paizes productores, isto é, a **limitação da produção**.

Praticamente só poderemos contar com o mercado inglez para fazermos o escoamento dos excessos de nossa produção; mas, nesse mercado, a depreciação attingiu a niveis nunca alcançados.

E' preciso ter em vista, nesta altura, que nosso plano de defesa inclue, entre as suas armas mais poderosas, justamente a exportação do excedente da produção sobre as necessidades do consumo nacional. E será á custa da taxa cobrada de 3\$000 por sacca do producto, que a Defesa do Assucar terá de cobrir os prejuizos resultantes da exportação.

E' um aparelho de valorização artificial, de manejo difficil e que não poderá subsistir por muito tempo sem acarretar prejuizos serios aos proprios productores, a que visa beneficiar — Será uma questão de tempo para ficarem evidenciados os inconvenientes resultantes dessa intervenção, se-

animal, as exposições nacionaes de gado, de laticínios, de plantas, a representação do paiz em certamens estrangeiros, d'esse genero, as conferencias e os congressos economicos, a siderurgia, o combate ás epizootias e enzootias dos animaes domesticos, o cooperativismo e o credito agricolas, culminando na instituição do proprio Ministerio da Agricultura, para citar, sómente, as mais importantes, nasceram da Sociedade Nacional de Agricultura e, d'ahi, se irradiaram.

Prender negar, á Sociedade, a autoria d'esse acervo de obras uteis e patrioticas, que lhe con-

gundo os exemplos de organizações identicas, perturbadores da distribuição economica, no nosso e no estrangeiro. Quando mais não seja ahi **a super-produção** um dos phenomenos mais serios da actualidade economica.

E que dizemos do consumo do alcool? Inquinquennio 1927-1931 o Brasil importou gazo no valor de 610.735.629 contos ou seja uma media de 122.147.125 contos. Em volume elevou-se a 1.243.008.873 ou seja 248.601.772 litros.

Parece bem claro a solução do problema: para o assucar não temos onde collocar o excesso e sua valorização artificial só poderá acarretar prejuizos, para o alcool nos motores de explosão aberto um vastissimo campo de applicação no paiz muito principalmente no interior.

Da concepção theorica á realidade pratica deixa um grande espaço e todos nós sabemos os obstaculos quasi intransponiveis que surgem num mercado como o nosso, em casos como esse tendo fortes interesses em jogo.

Justiça seja feita ao honrado Chefe do Governo no Provisorio, ao Sr. Mario Carneiro, incumbido da direcção do Ministerio, á Commissão do Alcool Motor e á Estação de Combustiveis e Minerios que não têm poupado esforços, em acção harmonica para conseguir desenvolver o emprego do alcool como combustivel no paiz.

Estou propenso a acreditar que não fora possível exigir-se mais do que o que tem sido feito pelo

ferem, sem favor, o galardão de benemerita do paiz, só a coragem enferma da ignorancia, ou a perversidade da infamia.

O reconhecimento publico ha de vir um dia é fatal; mas, enquanto não chega, vae, ella, trabalhando, cheia de fé pelos destinos gloriosos da nossa patria, construida pelas mãos de seus proprios filhos dignos, para comemorar o seu cinquentenario, que se approxima, com a consciencia tranquilla do dever cumprido e do bem praticado, e a posteridade lhe fará justiça.

Governo através de seus representantes nos varios Ministerios para lançar em bases praticas o carburante nacional.

A campanha tem sido ardua, mas tem tambem trazido momentos de grande satisfação aos promotores dessa medida, de alta relevancia economico-financeira, ligado muito directamente tambem á defesa nacional.

Um dos objectivos máximos a ser attingidos, não devemos nos esquecer nesta hora — é o de resolvermos as crises periodicas da industria assucareira, libertando-a afinal dos apellidos constantes á assistencia financeira do Governo.

Será que attingiremos esse objectivo com a chamada "defesa do assucar"?

A resposta pela negativa já parte de todos os lados e vae dia a dia ganhando terreno, mesmo entre os proprios interessados na manutenção dessa chamada "defesa".

Parece-me que o Governo encontrou a chave do problema assucareiro entre nós no momento em que estabeleceu a aquisição compulsoria do alcool pelas empresas de gasolina. Isso significa a abertura de um vasto campo para o emprego do alcool. E desde esse instante ao alcool cabia resolver automaticamente as crises da industria assucareira.

Em todo o decorrer de sua existencia attribulada, sendo uma industria genuinamente nacional, que vem dos primordios da nacionalidade, ella tem

deante de si, pela primeira vez, a oportunidade, de sahir da situação afflictiva em que tem até hoje vivido no paiz.

Como se acha posta a questão, vencidas uma serie de etapas que não me parece justo rememorar neste instante, no meu entender, a questão do alcool motor está dependendo de um ponto de importancia capital — o preço.

Admittindi-se que uma tonelada de canna deixe, como producto residuario, 45 kilos de mel; e, se esse mel contiver 60 % de assucares fermentesciveis, teremos o seguinte resultado: 45 kilos de mel X 0,60 = 27 kilos de assucares fermentesciveis, que aproveitados á razo de 60 litros de alcool por 100 kilos de assucares, teremos 16 litros e pouco de alcool. Admitte-se como produção media 12 litros.

Só distillarias muito perfeitas e com boa fermentação serão capazes de oferecer esse resultado — na opinião abalisada do Dr. Bandeira Tauhan. Evidentemente esse alcool, si é alcool de 96°, cuja produção fica reduzida, precisará ser bem remunerado, tanto mais no caso da depreciação do assucar. Se o alcool é produzido directamente do caldo de canna, o seu custo fica muito mais elevado, não podendo dar mais de 57 a 60 litros de alcool de 96° por tonelada de canna.

Tornar remunerador o preço do alcool, attractivo para elle as atenções dos usineiros, sobretudo se abandonarmos os artificios da defesa do assucar, será darmos um estímulo forte á produção do alcool.

Se temos a garantia de 500 réis por litro por parte das empresas de gasolina para o alcool de 96°, obtida uma bonificação que poderá ir até 300 réis por litro, bonificação essa retirada do assucar, veremos uma recrudescencia enorme na produção do alcool dessa gradação. Não haverá subterfugio capaz de desviar esse alcool de ser consumido como alcool-motor.

Certamente que, ao mesmo passo que tomarmos medidas para cercar o alcool motor de garantias para tornal-o remunerador, estimulando, em alta escala, sua produção, providencias outras deverão visar o alcool de gradação inferior e de combate á aguardente.

Providencias tambem poderão ser tomadas capazes de promover em maior escala a installação no paiz de fabricas de alcool absoluto.

Que os nossos industriaes estão confiantes na acção do Governo a prova temol-a nas primeiras fabricas que já se estão installando para o fabrico de alcool anhydro, isso apezar das difficuldades do momento.

REFINAZIL FARELLO PROTEINOSO

Uma vacca precisa de uma certa quantidade de alimento para a manutenção de seu corpo.

Alimentada com meias rações — a produção de leite soffre.

Alimentada com rações adequadas, correctamente balanceadas, ella produzirá a quantidade máxima de leite.

Peca-nos formulas balanceadas contendo "Refinazil" e outros componentes apropriados.

o o o

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S/A
CAIXA 2.972 — SÃO PAULO, BRASIL

Calcula-se que temos no paiz uma producção de 20 milhões de litros de alcool de 96°. Pois bem, se desde já resolvemos dar a esse alcool uma bonificação razoavel, crescerá seu volume rapidamente. E' a minha convicção.

A idéa ahí fica e me parece de todo digna de exame e de resolução immediata. Está patente que até Julho de 1933 não teremos alcool anhydrido para substituir o de 96° na mistura com a gasolina.

Deante de tudo quanto venho de expôr sou levado ás seguintes conclusões:

a) A defesa da industria assucareira, deante da maneira feliz com que o Governo Provisorio, encarou o desenvolvimento da producção do alcool motor, só será exequivel com o amparo decidido do carburante nacional;

b) O commercio do assucar deverá voltar á situação de inteira liberdade, submettendo-se ao jogo da lei economica da offerta e da procura. Não poderá haver defesa nas condições da producção nacional e do mercado internacional sob o effeito de uma crise sem precedentes;

c) Resistir a todo transe na politica adoptada pelo incremento e defesa do carburante nacional, de modo que o alcool motor encontrando collocação segura e remuneradora sirva de valvula de segurança para a industria assucareira. Creada uma taxa para o assucar, os recursos della provenientes, só seriam desviados para a indemnização de um preço equitativamente distribuido em favor da producção do alcool.

Arranquemos a producção do assucar dos "dumpings" ruinosos e procuremos tornar o alcool-motor, em que os excessos de assucar serão transformados, a garantia legitima da estabilidade da industria assucareira.

Será um grande erro se, em face das circunstancias especiaes do momento, perdermos esta magnifica oportunidade para tirarmos a cultura da canna, de immensas possibilidades entre nós, da situação afflictiva em que tem vivido até hoje.

Hoje, mais do que nunca, com a guerra economica deflagrada no mundo, ainda será sempre uma enorme felicidade, toda vez que pudermos olhar para dentro do Brasil, como na solução da crise assucareira permanente em que temos vivido

mediante o aproveitamento do alcool nos motores de explosão.

Sem receiar de ferir melindres internacionaes o Chefe do Governo Provisorio, sereno mais decisivamente, todo empenho tem collocado em dar solução cabal ás industrias do assucar e alcool, na convicção de que assim defende os mais legitimos interesses economico-financeiros do paiz.

A mim me parece que chegou o momento decisivo para sabermos se devemos ou não estimular a producção do alcool, de modo a, em prazo curto, contarmos com o supprimento de alcool exigido pelas necessidades do consumo do paiz em sua utilização como carburante nacional. E outra providencia mais acertada não vejo, do que a de tornar o alcool remunerador, de modo que o excesso de assucar se desvie para a producção de alcool com vantagem para redução do custo de producção do assucar.

Estabelecida uma base de preço remunerador para o alcool, o usineiro regulará sua producção de assucar e alcool de accordo com a sua economia interna, tornando-se desnecessaria qualquer imposição official.

LEÃO & COMPANHIA

AVENIDA D. PEDRO II N. 136
S. LUIZ — MARANHÃO

Caixa Postal N. 46 Telegr. «LEÃO»
Codigos: Ribeiro, Mascotte 1.^a e 2.^a ed.
e A. B. C. 5.^a ed.

ARMAZEM—Fazendas nacionaes e estrangeiras
EXPORTAÇÃO:

Algodão, côco babassú, couros, cêra de carnaúba, borracha e outros generos do paiz

USINA SANTA RITA

Beneficiamento de arroz e sementes oleaginosas
EXPORTAÇÃO: ARROZ PILADO

Rua Antonio Rayol n. 131
Telegr. «LEÃO» CAIXA POSTAL, 46

A CARIOCA

RUA OSWALDO CRUZ, 141
Telegr.: «LEÃO» Caixa Postal, 46

VENDAS A VAREJO

Tecidos de sêda, lã, algodão e mescla—Perfumarias nacionaes e estrangeiras—Meias de seda animal, vegetal, algodão e lã, para homens, senhoras, rapazes e creanças.—Morins nacionaes e estrangeiros.

Enviam-se amostras e preços pelo correio

Repassando uma actividade proveitosa

O discurso do Sr. Arthur Torres Filho, ao encerrar os trabalhos sociaes de 1932

Em numero passado demos registo condigno á sessão de encerramento dos trabalhos sociaes da Sociedade Nacional de Agricultura em 1932.

No referido registo alludimos ao importante discurso então proferido pelo dr. Arthur Torres Filho, Presidente da Sociedade, cujos conceitos, só por angustia de espaço, deixamos de levar ao conhecimento dos nossos presados consocios.

Hoje, porém, satisfazemos o desejo e a obrigação, transcrevendo, na sua integra, a brilhante exposição do nosso illustre Presidente.

O DISCURSO DE S. EX.

A circumstancia de ser esta a ultima reunião, neste anno, da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, justifica que vos faça, hoje, uma, resenha da actuação desta instituição em prol do impulsionamento da actividade agraria do paiz.

Não descerei a minucias de um relatorio, obrigação estatutaria a que não fugirei, mas a que darei cumprimento no devido tempo.

E', porém, grato repassar, nas suas facetas principaes, o esforço que a administração desta casa despendeu, dando exacto cumprimento ás promessas contidas no largo programma que se traçou.

A' presidencia — que coube a quem vos fala exercer numa honrosa substituição do eminente consocio e notavel cidadão que é o Sr. Ildefonso Simões Lopes, impedido, por motivo imperioso, de um continuo contacto com esta casa — não cabem de certo, os louros e os ad-

plausos, senão áquelles nossos companheiros de Directoria, que tanto se esforçaram, até ao sacrificio pessoal, por levar ávante, sem desfallecimentos, o programma adoptado.

Não citarei aqui os nomes desses que, com mais ardor e mais entusiasmo, acudiram, solicitos, aos appellos desta presidencia, por não os retirar da penumbra em que propositadamente se escondem; mas, quero deixar, de logo, consignado, no meu nome pessoal e no da instituição a que servimos, os melhores agradecimentos por esse concurso abnegado e utilissimo.

Envolve, no meu protesto de gratidão, merecidamente, os competentes e dedicados funcionarios desta Sociedade e reserve os melhores protestos de reconhecimento áquelles que nos trouxeram a collaboração prestimosa de suas luzes e de sua experiencia: esclarecendo esta Sociedade sobre assumptos de ordem technica propriamente, ou de natureza economica, ou doutrinaria.

Refiro-me aos economistas, aos profissionaes da agronomia, e aos demais technicos que honraram e prestigiaram com sua palavra autorizada a tribuna social, permittindo-nos manter em constante agitação os problemas

de maior palpitancia relativamente aos destinos economicos da nação.

Conheceis, de certo, o que valeram os communicados, as palestras, as conferencias realizadas semanalmente nesta Sociedade, em coincidência com as reuniões da Directoria, emprestando-lhes, por sua continuidade e pelo merito proprio de cada estudo, um particular, um verdadeiro cunho de congresso economico permanente.

Poude, assim, a Sociedade Nacional de Agricultura manter condignamente a posição de que se ufana, de elemento coordenador e orientador da actividade agraria brasileira, estudando, debatendo e divulgando as questões interessantes á vitalidade nacional.

Nossa situação de facto, desde os primordios da existencia desta Sociedade, é de attenta, ininterrupta vigilancia em torno dos interesses da classe a que nos consagramos, que representa a maior massa da população brasileira.

Nunca fugimos, por isso mesmo, á responsabilidade de orientar a opinião brasileira em referencia aos problemas economicos da nossa Patria. — Cabe-nos, mesmo, formar essa opinião, influindo, quanto possi-

**DOENÇAS
DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
SAL DE CARLSBAD
EFFERVESCENTE DE GIFFONI
ANTI-ACIDO · CHOLAGOGO LAXATIVO**

Francisco
Giffoni & Cia.

Rua 1.º de
Março, 17

Rio de Janeiro

vel nos seja, por vencer a resistência pacífica da rotina e do empyrismo.

Consciente, ainda, do seu papel, a Sociedade Nacional de Agricultura jámais negou a sua cooperação aos poderes publicos e tudo tem feito nessa obra de propulsão economica do paiz, ora sujeito, inevitavelmente, ao reflexo da tremenda crise que assoberba o mundo civilizado. Era, e é, forçoso reagir contra os efeitos do colapso terrível, que abalou o universo em seus alicerces.

Sociedade da produção, não poderíamos permanecer indifferentes á sorte da agricultura brasileira, que é a propria sorte do paiz.

Não ha duvida de que o momento economico universal é de franca subversão de regras tradicionalmente tranquillias e immutaveis da economia politica; e, por isso mesmo, na hora angustiosa que o paiz atravessa, pensamos, convictamente, que nos corre o dever de encarar o problema agrario brasileiro pleiteando para a agricultura, como apóstolos dessa Deusa sempre, para nós, dadivosa, todos os cuidados, todos os carinhos por parte dos nossos administradores.

Ahi tendes porque, desde logo, propuzemos e lançamos as bases de um completo programma de reforma agraria no Brasil, convencidos de que essa obra de benemerencia vale, sem duvida, por uma politica de salvação nacional, tão certo é que, dia a dia, mais e mais se accentuam as restricções oppostas á nossa

produção nos mercados internacionaes, emquanto que a agricultura tropical, estimulada pelos paizes colonizadores, vae se avantajando cada vez mais, e fechando os mercados aos productos nacionaes.

A reforma que propugnamos, bem sabemos, obra para gigantes, não se processará de um só golpe, mas por etapas. Entretanto, não deveremos, por isso mesmo, postergar o seu advento.

Assim pensando, orientamos todos os esforços no sentido de delinear as bases dessa reforma, imprescindivel e inadiavel, que assenta na coordenação intelligente das forças agrarias do Brasil.

A protecção do trabalho agricola, na amplitude dos seus verdadeiros objectivos, já tivemos oportunidade de delinear desta tribuna, numa exhortação ao patriotismo de todos os brasileiros.

Então diziamos, referindo-nos á necessidade da coordenação das forças agrarias:

"Urge, por sem duvida, para realizal-a, o mais promptamente, proteger o trabalho agricola. E proteger o trabalho agricola é amparar o braço incansavel dos obreiros anonymos, cujo suor feunda o sólo ubertoso de nossa Patria; é ampliar as vias de comunicação e de transportes, procurando encurtar as distancias e facilitando a circulação dos productos; é exonerar a produção de excessivos gravames; é diffundir, entre os agricultores, a instrucción popular, elevando o nivel intellectual

da classe, que constitúe a maior massa da população brasileira, preparando o nosso lavrador a receber e applicar, efficientemente, os melhoramentos e os conselhos preconizados pela technica agronomica, de que estão divorciados, numa atterradora maioria, tão embuidos se encontram, ainda, de empyrismo e de rotina; é augmentar-lhe as garantias dapropriedade particular, pois, na verdade, ha pontos, no paiz, sobretudo nas zonas afastadas, onde não prevalecem, muitas vezes, o respeito aos bens alheios; é fomentar o espirito de associação, incutindo-lhes o sentimento do cooperativismo, da solidariedade, tão salutar noutros paizes de modelar organização economica; é assegurar-lhes o credito agricola, escasso e imperfeito entre nós, levando-o pelas proprias organizações cooperativas, após a necessaria e inadiavel syndicalização da classe, aos proprios centros de produção, de molde a facilitar-lhes a aquisição de capitaes indispensaveis á exploração racional da terra; é estabelecer a compulsoria padronização dos productos agro-pastoris e a sua rigorosa fiscalização, de maneira a satisfazer plenamente as exigencias dos mercados consumidores, internos ou externos, assegurando, dess'arte, á lavoura e ás industrias ruraes brasileiras uma reputação mais justa e mais honrosa; é estimular a conquista da novos mercados e alentar os que já dominamos, tranzigindo e pleiteando concessões em convenios com-

Casa Jardim

FUNDADA EM 1908

R. Republica do Perú, 47
(Antiga Assembléa)
Rio de Janeiro

Importação directa de sementes para horta e jardim — Mel de abelha — Sabonetes medicinaes para cães — Passaros, ovos, galinhas diversas — Mistura para passaros, aves, gatos, cães de raça e outros artigos.
Mistura balanceada para gallinhas —
Mistura balanceada para pintos —

Ovos de raça, trocando-se os brancos — Gallinhas de todas as qualidades — Arvores frutiferas e ornamentaes — Xaxim — Fibra para orchidéas — Toccos para plantação de orchidéas — Formicidas — Medicamentos para matar ratos e baratas — Mudanças de flores, Legitimas formigas Cuyabanas — Matadoras da formiga Saúva.

Para fortificar seus passaros, use o "CANTORIL"!

merciaes entre o Brasil e paizes amigos; é prevenir a super-produção, acompanhando a produção distribuição systematica dos productos agricolas nos mercados, organizando-se, em firmes bases, a estatistica agropecuaria, que facilitaria aos nossos administradores seguir a marcha da produção e investigar, a tempo de remedial-as, as causas do seu excesso ou defficiencia”.

Estão ahi esboçados os principaes aspectos da organização agraria brasileira. E, dentro dessas idéas, é que, vimos orientando toda a actividade da Sociedade Nacional de Agricultura.

Não fizemos, todavia, obra meramente theorica, pois se não desprezamos os preceitos da sciencia, tivemos, sempre, em mira as realidades agricolas do paiz, visando crear ou fomentar as riquezas reaes da nação, como aconteceu com o problema do trigo; em cujo estudo, desejava de collaborar com o Governo da Republica, interessado principalmente, na restricção da importação desse producto, empenhou-se decididamente esta Sociedade, servindo-se da cooperação de especialistas que offereceram em conclusões claras e concisas as soluções reaes do magno problema.

Outra preocupação do Governo Federal, que ainda agora lhe exige a melhor atenção, é a da utilização do alcool motor.

Velha, tambem, como a do trigo, essa questão, que a Sociedade teve a primazia de agitar no paiz, realizando em 1903, uma memoravel exposição internacional das applicações industriaes do alcool e um congresso aos mesmos assumptos consagrado.

Importante foi, sem duvida, o contingente de informações de ordem technica e economica offerecidos pela Sociedade para a solução do problema, acerca do

qual, aliás, dispõe, nos seus arquivos, de copioso manancial fructo de valiosos estudos e concludentes experiencias, sobretudo de referencia á utilização do alcool nos motores de explosão.

Prestamos, assim, quanto ao nosso alcance, uma modesta, mas sincera collaboração ao Governo Federal, justamente no concernente a essas duas questões por elle mesmo postas em equação.

De iniciativa propria, lançamo-nos, entretanto, a varias campanhas em que encontramos o mais confortador apoio não sómente por parte dos governos, como pelos demais interessados. Foi assim que nos occupamos numa activissima e duradoura campanha em prol da fruticultura brasileira, iniciativa que logrou a mais larga repercussão e

que ainda nos apaixona, por isso mesmo que para nós constitue materia em permanente ordem do dia, apesar de que temos examinado nos seus multiplos aspectos esse problema, desde os relativos á cultura das plantas até o melhoramento dos processos de embalagem das frutas exportadas e sua defesa nos mercados de consumo.

Além de outras victorias, dextemos registrar aqui a conquista de uma legislação, já em vigor, debatida no seio da Sociedade, relativamente á regulamentação do commercio de exportação das principaes fructas nacionaes. Ao mesmo tempo, agitamos agricultores, technicos e industriaes, no exame e resolução do problema da formiga — esse flagello invencível das lavouras.

Tambem ahi nossas conquistas se transmudaram em louváveis realidades, pois, mercê de nossas suggestões, alguns Estados e Municipios adoptaram uma legislação especial para o combate systematico dessa praga, segundo o modelo offerecido pela Sociedade de Nacional de Agricultura.

A suinocultura mereceu particular atenção desta Casa, que desenvolveu, em torno a esse thema, uma propaganda proficua.

Não é preciso salientar o que é a industria do porco vale para o Brasil, onde, apesar de occuparem os suinos o segundo lugar na pecuaria nacional, é ainda insignificante a expressão estatistica desse ramo da industria pastoril, tão largas as possibilidades que elle nos offerece.

Em referencia á industria pecuaria, memoravel é igualmente o esforço despendido pela Sociedade, particularmente em beneficio da produção de lactinios, digno sem duvida de todos os estimulos.

A Sociedade examinou em referencia a essa industria, que

HORTULANIA

CASA FUNDADA EM 1884
Especialistas em sementes e plantas de toda especie. — Repr. de Associated Seed Growers, Inc., New Haven, Conn., maiores cultivadores de sementes por atacado da America do Norte. — Enxertos de quaesquer fructeiras durante todo anno. — Adubos chimicos. — Pulverisadores e bombas. — Completo sortimento de ferramentas e utensilios para jardinagem e agricultura. — Formicidas e machinas. — **Productos para tratamento de plantas, animaes e aves.** — Aves e ovos de raças purissimas. — Chocadeiras e criadeiras das melhores marcas. — Repr. de The Buckeye Incubator Co. Springfield, Ohio, U. S. A. — Avicultura em geral. — Aparelhamento de apicultura e industriaes ruraes. — Canarios Hamburguezes, Frãjezes e Belgas, outros pasaros. — Gaiolas e suportes. — Aquarios e piscicultura. — Livros e Revistas concernentes ao nosso ramo.

Leite, Cunha & Cia. Ltd.

RUA 7 DE SETEMBRO, 67
— Telephone: 4 - 1352
— End. Tel.: "Hortulania-Rio"

— CHACARA: —
R. SENADOR NABUCO, 38
Villa Isabel — Tel.: 8 - 0364

sempre lhe mereceu as melhores atenções, do que tão testemunho incontrastavel as Exposições de Leite e Derivados e o Congresso de Lacticínios por ella promovidos, varias questões de interesse real para a mesma, tendo oportunidade de reunir em seu seio numerosos criadores fluminenses, mineiros e paulistas, alarmados com a quêda do preço do leite nas fazendas, reuniões essas que tiveram larga repercussão.

A padronização dos productos agricolas constituiu thema de aturados estudos, promovidos pela Sociedade Nacional de Agricultura. E' essa, aliás, uma velha these em debate, sobretudo nos numerosos congressos e conferencias agricolas promovidos por esta instituição, que já logrou ver realizados os seus alvitres, baseados nas conclusões adoptadas naquelles comicios, relativamente ao algodão e ás frutas.

Insistimos, entretanto, em nossos estudos, coherentes aliás, com esse pensamento, e proseguimos na campanha em prol da padronização do arroz, do milho, do feijão, e outros grãos leguminosos.

No interesse da producção ce-realifera, que é uma fonte abundantissima de exploração, sobretudo, do ponto de vista de sua exportação, encetamos, mesmo, uma propaganda insistente, realizando estudos valiosos não sómente quanto á padronização dos cereaes, como relativamente ao seu expurgo e beneficiamento, á intensificação e amparo das respectivas lavouras, fortemente gravadas por numerosas taxas e impostos.

Alem destas questões, succintamente expostas, e que constituam a parte relevante da actividade social no que concerne propriamente á propulsão economica do país, outras lhe mereceram a atenção, questões

igualmente interessantes, por fundamentaes no organismo nacional.

Assim ventilamos, por vezes, aos seus complexos aspectos as questões referentes á circulação dos productos agricolas; estudamos o problema do credito rural, baseado no cooperativismo; o da escassez de braços para a lavoura e o do exodo dos campos; mereceu nossa melhor atenção a situação do Nordeste Brasileiro, flagellado pelas seccas inclementes; os problemas do assucar, das carnes, enfim, acompanhando a nossa evolução agricola, tivemos para ella todos os cuidados e todas as atenções, estimulando as iniciativas de particulares, applaudindo as de fonte official e suggerindo aos poderes publicos as medidas dictadas pelo patriotismo, competencia e experiencia dos que nos vieram trazer a sua inestimavel collaboração.

Mas, como é, aliás, curial, sobre todas as questões puzemos a do café — esse producto basico da nossa economia, fonte principal da riqueza nacional.

Não poderíamos alheiar-nos á crise tremenda que soffreu esse producto, cujas consequencias se fazem ainda sentir em toda a sua acuidade, mau grado a solicita e energica interferencia dos poderes publicos no sentido de amenizar os graves prejuizos decorrentes do crack terrivel.

Nossa atenção se desvellou em cuidados e, com a devida serenidade, encaramos a crise e

acompanhamos as providencias adoptadas pelos governos.

Nossa tribuna foi franqueada á palavra autorisada dos competentes e patriotas.

Ouvimos, assim, e debatemos, algumas idéas trazidas até aqui ou aqui agitadas como a da campanha dos cafés finos, idéas a que demos a maior divulgação.

Occorreu-nos, no momento, dentre outros, os estudos do agronomo Argollo Ferrão e do Inspector de Consulado Alves de Lima. Mas, sobre todos, quero por em merecido realce os estudos, e esforços despendidos pelo nosso eminente Presidente, Exmo. Sr. Dr. Ildefonso Simões Lopes, no sentido do aproveitamento do excesso dos stocks de café como gaz combustivel, e coke com o que visava esse grande brasileiro poupar á Nação o espectáculo da destruição total de uma riqueza, preconizando assim uma solução mais economica e mais scientifica para o aproveitamento de tal excesso, sem prejuizo, está claro, da defesa commercial do producto nos mercados de consumo.

Com batemos serenamente, aproveitando a renovação que se vae operando no aparelho administrativo da Nação, algumas praxes lesivas aos interesses da producção, inspirados pelos sentimentos superiores de um são nacionalismo economico, pleiteando, assim, a suppressão das barreiras creadas por impostos interestaduaes

Francisco Giffoni & C.

Rua 1º. de Março, 17

RIO DE JANEIRO

FADIGA MENTAL
NERVOSA E MUSCULAR
PHOSPHO-KOLA
 DE GIFFONI
SABOROSO GRANULADO
GLYCERO-PHOSPHATADO

e suggerindo a adopção de convenios internacionaes visando o fortalecimento da nossa expansão economica.

De referencia ao cooperativismo, não precisaremos pôr de realce o interesse e os esforços desta Sociedade. Basta relembremos a acção decisiva de Wencesláu Bello, Ignacio Tosta e Christino Cruz, que foram então, como interpretes do pensamento desta Sociedade, os pioneiros, do cooperativismo no Brasil. Não descuramos desse elemento de propulsão economica e, proseguimos na propaganda de cooperação, pleiteando a reforma das disposições do decreto legislativo N. 1.637, de 5 de Janeiro de 1907, porque assim o aconselhava a nossa evolução. Não poderíamos parar alli, e, felizmente, podemos assignalar mais uma victoria para o nosso designio com a sancção, em 19 de Dezembro corrente, do decreto 22.239, que reformou aquella lei na parte referente ás sociedades cooperativas.

Quanto á nós, isto é, relativamente aos interesses privados desta instituição, mau grado a escassez de recursos que tivemos de defrontar em virtude da reduccão das nossas rendas, praz-nos affirmar-vos que não arre-feceu o nosso animo e procuramos supprir as deficiencias da economia particular da instituição desdobrando esforços por manter efficientes todos os serviços por ella tradicionalmente realizados.

Não entrarei nas minucias, como vos prometti, mas devo registrar com irreprimivel contentamento o sempre crescente numero de adhesões que a Sociedade Nacional de Agricultura vae grangeando e que se expressa eloquentemente no crescido numero de novos associados admittidos no nosso seio.

São, por isso mesmo, animadoras as perspectivas; e, amplian-

do e remodelando os serviços da casa, para melhor corresponder á confiança dos numerosos socios desta Sociedade, vencemos, com sacrificio é claro, as difficuldades tranzitorias.

A Lavoura, a revista que esta Sociedade edita desde a sua fundação, distribuida gratuitamente pelos nossos consocios, esparsos em todo o paiz, vae transpondo galhardamente os trope-



As tortas completas na Avicultura

Sob a fórmula de comprimidos cylindricos, solidos, mais seccos que o trigo, estes *grãos artificiaes* contem todos os ingredientes theoricos que a sciencia offerece á producção do ovo. Responde ás necessidades da gallinha em desenvolvimento e nutrição.

Longas experiencias demonstram mais economia na mão de obra, na quantidade de alimento consumido, desenvolvimento mais repito e producção mais intensa com este novo sistema de alimentação.

E' uma alimentação racional, o que quer dizer equilibrada, que satisfaz todas as necessidades d'um organismo em nascença, em crescimento, em trabalho e em producção.

A assimilação dos elementos que constituem as TORTAS Completas é ideal.

Evita-se o desperdicio na alimentação das gallinhas.

Conde de São Mamede,

(Vice Presidente da Ass. dos Criadores de Petropolis).

ços que affligem a maioria dos periodicos do seu genero.

Outra iniciativa de alta expressão é a da remodelação do Horto da Penha e a fundação da 1.ª Escola de Horticultura no Brasil.

Essa iniciativa, em vias de realização, representa a concretização de um desejo ardente do Dr. Ildefonso Simões Lopes, Presidente desta Sociedade, sob cuja orientação, energica e dinamica, se promoveu mediante consulta e technicos o opportuno melhoramento, que dará ao Horto um caracter consentaneo com o nosso desenvolvimento agricola.

No intuito de tornar conhecidas as possibilidades agricolas da Baixada Fluminense, que consideramos o futuro celloiro da Capital da Republica, e que sempre nos mereceu particular atenção, nos estudos reiterados feitos por esta Sociedade relativamente ao abastecimento deste grande, ávido e insaciavel mercado, a Sociedade Nacional de Agricultura resolveu promover uma serie de excursões e, apenas iniciadas, já nos apraz assignalar importantes resultados praticos dessa iniciativa, que tem merecido o apoio das autoridades federaes, estaduaes e municipaes.

Guaxindiba — onde a Companhia Nacional de Cimento Portland installou a sua formidavel usina, foi o primeiro municipio visitado. Merity, despertou a atenção da Sociedade pela excepcional importancia de sua modelar Escola Regional. Japuhya, recentemente visitada, atrahiu nossa curiosidade pela alta expressão desse magnifico empreendimento, que são as Fazendas do Carmo.

Como se vê, pôde a Sociedade Nacional de Agricultura ufanar-se de haver cumprido o seu dever.

Conforta-nos repassar, nesse

breve esforço, a actividade social, que foi, sem duvida, intensa em todos os seus departamentos.

Sessões semanaes de Directoria, nas quaes, como assignalamos, sempre estiveram em ordem do dia as questões mais importantes e momentosas; realizaram-se 38. O numero de indicações, communicados e conferencias attingiu a 115.

São indices esses positivos da realidade do nosso esforço. Se não realizamos mais, de certo, impediram-nos motivos imprevisitos. O que sentimos e nos enche de jubilo, não de vaidade, é que nossa actuação vae sendo bem comprehendida e vae merecendo os applausos geraes.

Continuaremos, nós, portanto, nessa trilha, sem preocupações de ordem pessoal, que a obra que todos aqui vimos realizando é de si mesma impessoal.

Continuará, pois, a Sociedade Nacional de Agricultura na senda que se traçou a trabalhar por um Brasil maior, mais forte, mais prospero, num esforço parallelo ao dos poderes publicos.

Felizmente, essa orientação da Sociedade Nacional de Agricultura — como dissemos — tem sido bem apreciada. Prova-o o apoio, a confiança que vem merecendo por parte de seus numerosos consocios, das associações congengeres, das grandes empresas, e sobretudo dos poderpublicos, de que se constituiu desinteressada collaboradora, e dos quaes vem recebendo as mais animadoras demonstrações de apreço.

A presença do Exmo. Sr. Major Juarez Tavora nesta derradeira sessão é uma inequivoca affirmação deste honroso apoio a esta instituição, em nome da qual eu quero agradecer a S. Exa. tão expressiva distincção.

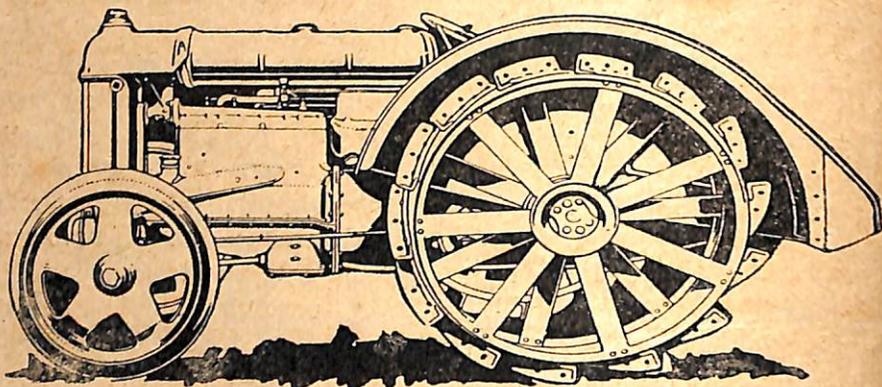
O lavrador intelligente

faz
as suas
COMPRAS
por
intermedio
da

Sociedade Nacional de Agricultura

Rua 1.º de Março n.º 15

R I O D E J A N E I R O



Ganhando assim :

Tempo

Trabalho

Dinheiro

Refazendo as forças economicas da Nação.

Uma campanha oportuna da S. N. de Agricultura

No organismo nacional a Municipalidade é uma *cellula viva*. Não é possível, pois, no momento em que se pretende revivificá-lo, refortalecê-lo-lhe as energias amortecidas, olvidar a função benéfica do Município.

Isso explica a attitude que tomamos, o nosso appello a esses fautores da vitalidade nacional, justamente quando, em face da crise economica e financeira do mundo, nos vemos na contingencia de, dispondo apenas de recursos proprios — reagir contra os damnosos efeitos desse phenomeno, que a todos assoberba e alarma, constituindo a mais seria e empolgante preocupação dos responsaveis pelos destinos da Civilização.

A Sociedade Nacional de Agricultura, na função de orientadora das classes productoras do paiz, não está desattenta á situação do mundo, nem, como é curial, á situação brasileira propriamente.

Orgam das aspirações e dos reclamos da lavoura, da criação e industrias connexas, que mais legitimamente representa e incorpora no instituto da Confederação Rural Brasileira — a Sociedade Nacional de Agricultura tem procurado levar aos poderes publicos a orientação serena e superior que lhe ditam o seu tradicional patriotismo e a sua longa e aturada experiencia, atravez dos conceitos emittidos pela voz autorizada dos technicos e especialistas.

Animada pela honrosa acolhida, que sempre lhe tem sido dispensada, e conscia de que cumpre um dever indeclinavel, não se jacta, mas não se cansa de interferir no estudo e exame das questões de maior palpitancia; e, agora mesmo, inspirando-se no exemplo edificante de outros povos, como a França, sobre todos, volve ella á presença dos mentores da administração nacional para lançar as bases da Política Agraria Brasileira, que ha de integrar a população do paiz na obra ingente, mas gloriosa e inadiavel, da propulsão e do progresso das nossas forças economicas.

Fal-o no desejo de provar que se não alheia ella, nem estão indifferentes os poderes publicos, á sorte dos que laboram, de sol a sol, perdidos no silencio dos campos, a grandeza e a riqueza da nossa Patria.

O que a leva á presença das Prefeituras Municipaes do paiz, se envolve um appello para que se congreguem e se coordenem as forças agrarias do

Brasil, em torno dessa politica impessoal, da prosperidade da agricultura brasileira, constitue igualmente o desejo de que se offereça á Nação o testemunho de que — conscios do que vale o sacrificio, o estoicismo do patricio que fecunda, com o seu suor, a terra prodigiosa de nossa Patria — os responsaveis pelos destinos do paiz estão attentos, procurando minorar as agruras e tormentas que pairam, ameaçadoramente, sobre a Nação, como consequencia ineluctavel do colapso economico universal. Ahi está por que, a Sociedade Nacional de Agricultura, á vanguarda da laboriosa classe que representa resolveu agitar uma intensa campanha, com a collaboração das prefeituras e das associações agricolas do paiz, filia-das a Confederação Rural Brasileira.

De varias formas, todas, porem, de caracter eminentemente pratico, a Sociedade Nacional de Agricultura orientará a oportuna campanha, pondo-se, desde logo, porém, em intima relação com as prefeituras e sociedades congengeres, as quaes dirigiu o seguinte expressivo appello:

ANNAES DA PRIMEIRA CONFERENCIA NACIONAL ALGODOEIRA

Promovida e realizada na Capital Federal
pela Sociedade Nacional de Agricultura,
em 1916.

3 volumes 12\$000
Pelo correio mais 2\$000.

Os socios da Sociedade Nacional de Agricultura, terão o desconto de
40%

Pedidos á Secretaria da Sociedade, á
Rua 1.º de Março N.º 15, sob.
C. P. 1245

“Tenho a satisfação de communicar-lhe que esta Sociedade resolveu promover uma activa campanha pela intensificação da producção agricola, principalmente nas zonas mais accessiveis aos transportes.

Com esse objectivo, a Sociedade Nacional de Agricultura está prompta a entrar em intima collaboração com as Camaras e Prefeituras Municipaes no sentido de defender e estimular a producção agricola e pecuaria, nas seguintes bases:

a) — prestando todos os esclarecimentos de natureza technica que se fizerem precisos;

b) — fazendo o fornecimento de plantas, sementes, adubos, insecticidas, instrumentos e machinas agricolas, servindo de intermediaria desinteressada na aquisição e remessa, na Capital do paiz e em outros centros de producção.

c) — enviando projectos e orçamentos para construcções ruraes, installações electricas, fabricas destinadas ao beneficiamento de productos agricolas e tudo que se prenda directa ou indirectamente á actividade agraria do paiz.

Julgamos que ás municipalidades do Brasil deverá caber papel relevante na campanha em prol de organização agricola nacional e, por isso, seria talvez aconselhavel a inclusão, como parte integrante do seu programma administrativo, de providencias tendentes a secundar a acção desta Sociedade, neste momento de abalo profundo das forças economicas da nação.

A agricultura serve á organização da familia e é um agente de patriotismo e todo o nosso esforço deve ser orientado em prol do fortalecimento das energias deprimidas do paiz, promovendo-se a evolução da nossa agricultura — unico meio de se reagir contra os aterradores efeitos da crise universal.

Para o desdobramento dessa Campanha, essa Municipalidade poderia estabelecer um maior contacto com a classe agricola e, por seu intermedio, se fixará o plano de collaboração com a Sociedade Nacional de Agricultura.

Neste sentido, estimará a Sociedade Nacional de Agricultura apreciar e, mesmo, analysar e estudar, no local, se preciso for, o plano de acção julgado mais conveniente a cada Municipio, capaz de imprimir novos rumos á sua economia.

De um modo geral, com a polycultura e a criação bem orientadas, será possivel assegurar-se aos agricultores situação economica mais estavel.

Está certa a Sociedade Nacional de Agricultura, com o corpo technico que possui, desde que se disponham as municipalidades a aggremiar a classe (fundando sociedades, cooperativas e syndicatos), de que poderá servir com successo ao alevantamento das nossas forças agrarias, por

sua cooperação energica no dominio de orientação propriamente dita, como se encarregando da aquisição de sementes, plantas, adubos, vaccinas, animaes reproductores, machinas e instrumentos agricolas, etc.

Como esforços e dispendios não devem ser poupados para o aperfeiçoamento da agricultura e criação, que constituem a celula mater do organismo nacional, a Sociedade Nacional de Agricultura vem offerecer a essa Municipalidade a sua assistencia technica e os auxilios directos que julga poder prestar para o melhoramento das condições agricolas locais.

A Sociedade, com prazer, aguardará quaesquer suggestões que essa Municipalidade queira fazer, estimando conhecer mais precisamente o sentido da collaboração que posso prestar á iniciativa da Sociedade, com o seu passado de 36 annos de serviços á causa da agricultura nacional. — Aliás, para conhecimento dessa Municipalidade, juntamos um impresso onde se acham resumidos os principaes factos economicos a que esta Sociedade tem ligado o seu nome.

Aguardando resposta, aproveitamos o ensejo para apresentar a V. S. os nossos protestos de cordial estima e distincta consideração.

a) *Arthur Torres Filho,*
Presidente.

Dias Garcia & Cia.

Grandes depositarios de ferragens em geral, materiaes de construcção, productos chimicos, industriaes e artigos para a lavoura e canalização de agua e gaz. Explosivos e munições. Importadores das excellentes marcas de cimento URCA — JUPITER e SANTA CRUZ — Concessionarios do legitimo coalho marca “Estrella” — Depositarios do “Sarnol triple concentrado”, o carrapaticida mais efficiente para o gado. — Ferro em todos os perfis, vigas, chapas lisas e galvanizadas, metaes, arame farpado e liso.

Rua Visconde de Inhauna ns. 23 e 25
RIO DE JANEIRO

Possibilidades da produção econômica de maçãs no Rio Grande do Sul

Devemos comer maçãs

Ha nos Estados Unidos da America do Norte, no paraizo de maçã, onde os pomares cobrem areas talvez tão grandes como as dos nossos cafezaes, onde a maçã é o fruto popular, um brocardo que bem define a alta conta em que os norte-americanos tem o pomo do paraizo e que diz: "An apple a day keeps the doctor away" e que parodiando poderíamos dizer: Si queres vida sadia come uma maçã por dia.

E' bem aceitavel o conselho com relação ás suas altas qualidades, capazes mesmo de ausentar o medico em numerosos casos de muita gente que talvez saiba melhor dosar uma razão bem equilibrada para o seu animal de estimação do que a que lhe deve caber cada dia.

O consumo diario de frutas, principalmente as frescas, pelas suas vitaminas, pelas suas qualidades digestivas, etc. ganha terreno cada vez mais entre os povos mais civilizados e parece que não ha quem não tenha conhecimento destas vantagens.

Dentre as frutas, a maçã, é uma das mais estimadas e digna de proveitosa aceitação em todo o mundo.

Mas, no Brasil, quem poderá comer diariamente uma maçã? Só os ricos, ficando esta fruta aristocratisada pelo dollar e com o seu consumo bastante limitado, visto que a maçã consumida no Brasil é quasi totalmente importada.

Importamos mais de 200.000 caixas de maçãs

Importa o nosso paiz, desde 1925, de peras e maçãs, cada anno

mais de um milhão de dollares, sendo em 1923 de 300 mil dollares, o que faz crer que o nosso consumo cresce e que a nossa muito mesquinha produção não acompanha o consumo. Só dos Estados Unidos o Brasil importa annualmente 200.000 caixas de maçãs, sendo que a Argentina 100.000 e Cuba 100.000. Alem da importa 350.000 caixas, o Mexico 100.000 e Cuba 100.000. Além da importação norte-americana importa ainda o nosso paiz, "essencialmente agricola", maçãs de paizes europeus.

A Argentina intensifica a sua produção

Na minha recente excursão realizada este anno á Republica Argentina, onde fui por ordem do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura Dr. J. F. de Assis Brasil, estudar a fruticultura naquelle paiz, onde encontrei S. Excia., tendo visitado o Delta perto de Buenos Aires, em companhia do Sr. Director do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, Dr. Arthur Torres Filho, e as provincias de Mendoza e San Juan, tendo acompanhado a colheita de frutas: uvas de Almeria, maçãs e peras em diversos departamentos dessas provincias, verifiquei que muitas dessas frutas se destinavam ao nosso paiz, tendo de percorrer 1.375 kms. de via ferrea até Buenos Aires e mais a viagem até Rio de Janeiro.

Verifiquei tambem que os argentinos operosos e bem avisados, esforçam-se por desenvolver a fruticultura no seu paiz, protegendo-a por todos os mo-

dos, isentando-a de impostos, fazendo intensa propaganda, principalmente por meio de cartazes nas estações das vias ferreas. Por um desses cartazes fiquei sabendo que a Republica Argentina importa annualmente o valor de 8 milhões de pesos de frutas frescas. Observei que principalmente nos diversos departamentos da provincia de Mendoza intensifica-se corajosamente a plantação de fruteiras de clima temperado e dentre ellas visitei prantações de alguns milhares de macieiras das variedades mais apreciadas pelos grandes cultivadores norte-americanos, taes como Jonathan, Huidobro, Delicious, Rome Beauty, Reineta alem de outras menos apreciadas como: Northern Spy, que é o cavallo de enxertia mais vulgar, Grawenstein, Ben Davis, Gano, Sturmer, Cleopatra, Winter Banana e outras das quaes só consegui os nomes vulgares, como Rayada, Blanquita, Cara Sucia, Mitre, etc.

Observei que quasi todas essas variedades frutiferas, onde havia pés tão carregados que vergavam os galhos, se dão bem ali e que os fruticultores argentinos preparam-se para bastar-se em maçãs em prolongado periodo do anno, detendo a importação estrangeira e já pensam em, dentro de cinco annos, vir fazer concurrencia nos nossos maiores centros consumidores aos productos do outro hemispherio. Os negociantes de frutas de Buenos Aires vão á casa de cada agricultor colher a fructa que compram no pé a 4 centavos cada kilogramma, arrumam-na em caixas de 25 kls.

e pagam de frete até Buenos Aires 1,5 peso moeda nacional argentina. No mercado de Abasto, de Buenos Aires, grande emporio de fructas frescas servido de um bom frigorifico, vendia-se cada caixa de maçã ou de pera procedente de Mendoza por 4 pesos m/n para os retalhistas.

Tendo em conta a enorme distancia que separa esses centros productores argentinos do nosso maior centro consumidor, que é o Rio de Janeiro, parece que é nosso dever cogitar de estimular tambem os nossos centros agricolas capazes de produzir bastante, ao menos para o consumo interno.

Precisamos comer maçãs baratas

As maçãs, que em nosso paiz e até mesmo neste Estado é fruto de luxo, privilegio dos abastados, precisa baixar de seu pedestal de ouro e difundir-se pela mesa das classes menos favorecidas, tornando-se o fruto popular, não só para a mesa como para a cosinha, fresca ou seca e até mesmo para a fabricação da cidra.

Devemos comer melhores maçãs

É digno de menção que as maçãs que nos vem de longas distancias são apanhadas ainda pouco maduras, sem a completa transformação de seus açucars em assucares e productos que lhes dão o perfume característico de completa maturação. Poderemos, pois, com a produção local obter frutos mais baratos e melhores, capazes de desalojar as tão cubigadas californianas dos lares mais ricos, si soubermos cuidar bem deste problema, que muito depende da boa orientação do productor.

O Rio Grande do Sul é o Estado da União mais indicado para produzir maçãs, mas precisamos combater as pragas

Si estudarmos as estatisticas da fruticultura brasileira já veremos em outros Estados cifras bem expressivas de algumas fruteiras, principalmente laranjas, veremos, talvez com alguma surpresa, que mesmo fruteiras de clima temperado já avultam algumas especies, como ameixeiras e pereiras, mas, o que muito pouco encontramos é a macieira, que vingam bem no nosso Estado. Si voltarmos os olhos para a possibilidades da cultura da macieira no nosso Estado verificaremos que o clima é favoravel, em diversas zonas e nelas o sólo é proprio para essa cultura, que as enfermidades prejudiciaes á macieira aqui são communs ás dos paizes maiores productores, donde nos vem as tão apreciadas maçãs e donde possivelmente nos vieram algumas das muitas pragas que lá existem e onde são tenaz e efficientemente combatidas.

Esse combate não nos é impossivel, mesmo encarando sob o ponto de vista economico, de colaboração dos meios biologicos naturais.

Temos, pois, inquestionavelmente contar a nosso favor a mente, necessidade de combater com tenacidade essas pragas que além de baixarem a potencialidade de produção do arvoredo, compromettem a qualidade dos fructos e até mesmo annullam

a possibilidade de venda ainda que esta seja entre Estados e municipios.

O Sul do Estado poderá tornar-se um grande centro de pomicultura

Examinando em detalhes as zonas do Estado onde mais economicamente se possa desenvolver a cultura da macieira para abastecer os nossos maiores centros consumidores encontraremos logo o Sul pelo seu clima mais frio aliado ao fato de estar nas proximidades da Barra, encurtando as distancias e portanto reduzindo os fretes, sendo Pelotas, entre os municipios mais fruticultores do Estado talvez o que encontra-se em condições mais privilegiadas dentre todos para intensificar pomicultura.

Os arredores de Porto Alegre intensificam a cultura da macieira

Tendo a Inspectoria Agricola Federal levantado ha poucos dias um inquerito sobre a fruticultura nos arredores de Porto Alegre, notou com muita satisfação que a sua propaganda não está sendo inutil porque nos arredores daquela Capital está sendo realmente intensificada a plantação de macieiras, dando esperança de que Porto Alegre ainda possa ser em futuro não muito remoto um apreciavel centro productor de maçãs.

GRANÇAS ANEMICAS LYMPHATICAS RACHITICAS
JUGLANDINO
SABOROSO XAROPE IODO-PHOSPHO-CALCICO

FRANCISCO GIFFONI & CIA. - Rua 1.º de Março, 17 - Rio de Janeiro

Em todo o Estado é possível produzir maçãs

A zona fruticola da Serra do Nordeste, que na actualidade cultiva quasi exclusivamente parreiras, tem por seu lado grandes possibilidades de desenvolver a cultura da maçã, assim como já está promissoramente iniciando a de uvas finas de mesa, carecendo somente de cultivar melhores variedades e com muito mais cuidado.

Por toda a parte do Estado onde tenho palmilhado na minha vida errante de Inspector Agricola Federal, tenho encontrado macieiras em boas condições de productividade, até mesmo no municipio de Erechim.

A fruticultura ainda poderá ser a columna mestra da economia de muitos dos nossos municipios

No Rio Grande do Sul, pois, espera o paiz inteiro o abastecimento de maçãs por um largo periodo do anno, cumprindo-nos missão bem patriotica de estudar os meios de tornar eficiente o desenvolvimento dessa fonte de riqueza, que ainda poderá tornar-se a columna mestra da economia de muitos dos nossos municipios.

Poucas variedades, porém as melhores

As variedades que encontrei na Argentina existem quasi todas neste Estado, embora de algumas só tenha noticia nos catalogos dos viveiristas e sendo dentre elles o mais variado nesta especie o da Quinta Bom Retiro, estabelecimento que desde muito annos vem esforçando-se pela importação de variedades novas. Temos necessidade imperiosa de fixar um criterio seguro sobre as variedades que mais nos convem cultivar, tendo em vista principalmente o abas-

tecimento do proprio paiz e que deverão ser as variedades do typo de exportação por causa das grandes distancias a que serão forçadas as remessas.

No mercado de varejo de Michigan. Estados Unidos, observou-se que os consumidores tem preferencias, sendo dado o mesmo preço, pela quantidade, pela cor, pelo tamanho dos frutos. Assim verificou-se que por 25 cents. a percentagem de vendas, dado o peso em libras e a percentagem de cor foi a seguinte:

Peso de maçãs em libs.	% de cor	% de vendas
3 libras.	90 %	26 %
4 "	66 %	18 %
5 "	50 %	22 %
6 "	33 %	19 %
7 "	10 %	15 %
	100 %

Verifica-se que 26 % dos consumidores de Michigan pagam mais pela cor do que pelo peso dos frutos, comem com os olhos, como infelizmente faz todo o mundo civilizado, que tambem come com os olhos o arroz mais polido e brilhante, o pão mais branco em prejuizo do valor nutritivo, impondo esta especie de absurdo ao produtor, creado talvez pelo commercio que orienta-se mais pela psicologia do comprador do que pela sua verdadeira necessidade. Neste inquerito 22 % dos compradores eram do meio termo, quantidade e cor. Ha variedades como Calville branca, que são das mais apreciadas mesmo sem cor. Tambem nesse mesmo inquerito, com relação ao tamanho, verificou-se o seguinte:

Peso em libras	Diametro em polegadas	Preço em cents.	Percentagem de venda
1 libra	mais de 3 pol.	10 cts.	
1 "	2 3/4 a 3	10 cts.	2 %
3 "	2 1/4 a 2 3/4	25 cts.	8 %
4 "	2 1/4 a 2 1/2	25 cts.	34 %
6 "	2 a 1/4	25 cts.	31 %
10 "	menos de 2 pol.	25 cts.	17 %
			8 %

Verificou-se, pois, que a maioria prefere maçãs de tamanho e preço medios. A variedade mais preferida foi a Jonathan com 23,2 % e o acondicionamento predominante foi em caixas.

Neste rigoroso inquerito levantado pela Agricultural Experiment Station, de Michigan, dentre outras conclusões a que chegou H. P. Gaston, diz que "os fatores que influenciam na venda de maçãs aos consumidores são, em ordem de sua im-

portancia: qualidade, cor, tamanho, preço, ausencia de machucaduras, variedade, ausencia de danos por insectos. O produtor precisa harmonizar essas exigencias do consumidor e do intermediario com outras de sua propria economia, que são fatores de produção e dentre esses a maior productividade, a maior resistencia ás molestias, aos accidentes climaticos, etc.

A pratica tem demonstrado a

conveniencia de cultivar-se poucas variedades, porem as mais lucrativas. Ainda não existe entre nós experimentação metódica capaz de autorisar a indicação precisa de quaes sejam as variedades que mais nos convem, porem dentro desse criterio e emquanto a experimentação official não poder dar a sua autorisada palavra neste sentido devemos encaminhar nossas observações para os pomares, já existentes, muitos dos quaes, talvez por causa mesmo da insegurança de escolha, apresentam-nos uma verdadeira colleção de variedades, muitas das quaes inadaptaveis ao nosso meio.

As variedades que a Argentina cultiva talvez, nos convenham para o Sul do Estado, tendo-se verificado que na Depressão Central uma das mais resistentes é a Mama (Faunton).

E' de muita importancia a escolha do cavallo

Deve-se observar com maior atenção o cavallo mais vantajoso e acredito que mais de uma variedade deve existir resistente ao pulgão lanigero e em condições de ser um bom suporte no que respeita ás suas qualidades physiologicas e cujos nomes talvez não sejam conhecidos sinão pelos viveiristas. A Estação Experimental de Pomicultura em Taquary já está orientando estudos neste sentido, sendo nos Estados Unidos e tambem na Argentina a variedade Northean Spy muito preferida para este fim, sendo ao mesmo tempo uma variedade abundantemente productora e francamente comerciaes os seus frutos até mesmo nos Estados Unidos.

Lily of Uent, Tallman Sweet, Astrakan, Waldown e outras. Os francezes usam para cavallo as variedades Doucin e Paradise. Usa-se na Argentina tambem Winter Magetin e Pirus baccata.

A quantidade e o tamanho dos frutos depende muito da adubação e da poda

Independente dos cuidados contra as pragas deve o agricultor cuidar da fertilidade do sólo e da podação, que são fatores bem decisivos na economia de um pomar.

Tem-se verificado casos em que as diferenças provenientes destas duas operações tem sido dignas de maior atenção. As macieiras novas devem ser caprichosamente podadas, sendo de notar que a podação em verde apressa a resistencia dos galhos e torna mais abundante a fructificação em tempo mais curto.

Com relação a arvores maduras uma experiencia, tambem realizada em Michigan resultou no seguinte:

Estes Algarismos, que não foram discordantes noutras experiencias, dispensam commentarios.

A macieira depois de alguns annos de producção, requer adubação completa. Uma arvore em idade de franca producção dá maior numero de maçãs, porem menores.

Ha necessidade de installar entrepostos

Para que se desenvolva normalmente a pomicultura na zona Sul do Estado, logo que em dado centro fruticola tenha atingido a producção a ponto de suprir aos centros consumidores, como poderá acontecer em um futuro não remoto no municí-

MACIEIRAS MADURAS ADUBADAS

Arvores	N.º de maçãs para arvore	N.º de maçãs por bushel (alqueire)
Podadas	1.091	169
Não podadas	1.404	179

MACIEIRAS MADURAS NÃO ADUBADAS

Arvores	N.º de maçãs para arvore	N.º de maçãs por bushel (alqueire)
Podadas	114	168
Não podadas	21	238

Parece que cada um fructicultor deve ter no seu pomar uma meia duzia de Northean Spy para observação como arvo-

re productora e como cavallo. Além dessa variedade usa-se nos Estados Unidos para cavallos as variedades Ben Davis, Baldwin,

pio de Pelotas, será preciso instalar-se um entreposto de beneficiamento da fructa (Packing house) que melhor poderá padronizar a produção e a embalagem assegurando commercio mais regular, sendo mesmo cogitação do Governo Federal, estimular esta iniciativa. Parece muito conveniente a construção especial de um deposito para fructas, de modo que nelle se possa conservar até mezes numa corrente de ar frio de 0°C a 4° C., que são comuns nos Estados Unidos e conhecidos sob a nome de "Air Cooled Storage", podendo-se usar sem o frio, porem menos vantajosamente aproveitando a circulação do ar fresco da noite e evitando a circulação do ar quente do dia. Nessas condições tive occasião de ver um desses depositos no departamento de Tumuyan, na provincia de Mendoza.

As cooperativas são as organizações mais apropriadas para a intensificação da produção de maçãs

O municipio de Pelotas já deu um passo avançado neste importante problema da fructicultura, organisando a base fundamental de uma organização que se poderá tornar o nucleo de todas essas iniciativas, que é a organização cooperativista, um dos factores mais preponderantes do progresso da fructicultura norte-americana.

Poderá, de inicio, a Cooperati-

va "União Rural" encaminhar a intensificação da cultura da macieira e do commercio da maçã nesta zona Sul, creando depois, quando a necessidade aparecer, cooperativas locais especializadas e filiadas a ella que se tornará uma central, coordenadora dos negocios de todas.

Ha necessidade de maiores cooperativas de fructicultores e auxilios dos Governos para a expansão do consumo de fructas

São dignas de auxilios dos Governos municipaes, estadual e federal as cooperativas de fructicultores que se propuzerem desenvolver a produção de fructas e neste caso a maçã, promovendo a sua expansão para mais largo consumo entre a população. Esses auxilios, sem prejuizo das finanças governadas por um praso de vinte mentaes existentes poderão ser annos pela ausencia de taxaço sobre a fructicultura a não ser de novos impostos que recaiam aquelles que lhe venham beneficiar directamente, pela redução gradativa dos já existentes, como os de barra e outros, á medida que for crescendo a produção, conservando, portanto valor igual da verba arrecadada actualmente, proporcionando melhores meios de transporte rodoviarios; adaptando a Viação Ferrea para transporte mais efficiente, com vagões isolados do calor, ventillados, evitando as prejudiciaes demoras nas estações, auxiliando o retorno do va-

silhame, baixando o frete por cabotagem para fructas, exigindo das companhias de navegação maiores garantias para o producto embarcado, facilitando amplamente a venda a varejo.

Conclusões

Pelo que ficou resumidamente exposto sobre as possibilidades de produção economica de maçãs no Estado do Rio Grande do Sul para abastecimento do proprio paiz principalmente, chega-se á deducção de que:

- 1.º — Ha possibilidade de muito maior consumo de maçãs uma vez que o seu preço se torne ao alcance das classes menos favorecidas, sendo preciso que consumamos maçãs mais baratas e melhores;
- 2.º — A maçã que consumimos é preço, sendo mais de 200.000 caixas annualmente dos Estados Unidos, além da que consumimos importada e por elevado da Europa e da Argentina;
- 3.º — A Argentina, onde ainda a maçã é cara em relação a outras fructas do mesmo clima, está intensificando a sua produção e pretende ampliar a sua exportação aos nossos maiores centros consumidores;
- 4.º — O Rio Grande do Sul, em virtude de seu clima, é o Estado da União mais in-

Importação directa de sementes para horta e jardim — Mel de abelha — Sabonetes medicinaes para cães — Passaros, ovos, gaiolas diversas — Mistura para passaros, aves, gatos, cães de raça e outros artigos.

Mistura balanceada para gallinhas — Mistura balanceada para pintos — Ovos de raça, trocando-se os brancos — Gallinhas de todas as qualidades — Arvores frutiferas e ornamentaes —

Casa Jardim

FUNDADA EM 1908

Xaxim — Fibra para orchidéas — To-cos para plantação de orchidéas — Formicidas — Medicamentos para matar ratos e baratas — Mudás de flores. Legitimas formigas Cuyabanas — Matadoras da formiga Saúva.

Para fortificar seus passaros, use o "CANTORIL"!

R. Republica do Perú, 47
(Antiga Assembléa)

Rio de Janeiro

dicado para produzir maçãs, sendo a zona Sul e principalmente o município de Pelotas, por causa da proximidade da Barra, muito indicado para a intensificação dessa cultura, estando já sendo aumentada, assim como a da pera nos arredores de Porto Alegre;

- 5.º — A fruticultura poderá tornar-se ainda a columna mestra da economia de muitos dos nossos municípios;
- 6.º — Ha inquestionavel necessidade de melhorar-se o estado de sanidadedas de melhorar-se o estado de sanidade das nossas fruteiras para a sua maior expansão, inclusive no que se relaciona com o commercio;

7.º — Devemos cultivar poucas variedades de macieiras, porem as melhores, tendo em vista, na selecção, a rusticidade e resistencia ás doenças, ás pragas e aos efeitos do clima, a productividade, as exigencias commerciaes e as dos consumidores;

8.º — E' de muita importancia a escolha do cavallo para enxertia da macieira;

9.º — A quantidade e o tamanho dos frutos dependem muito da fertilidade da terra natural ou por adubação e da podaçoão adequadas;

10.º — Para a intensificação do commercio de maçãs ha necessidade de um entreposto (Packing house) com padronizaçoão dos fructos e da embalagem, dis-

pondo de um deposito arejado e frio, proprio para a conservaçáo;

11.º — As cooperativas são as organizações mais apropriadas para a intensificação da producção de maçãs;

12.º — Ha necessidade de maiores auxilios dos Governos municipaes, estadual e federal para a consecuçáo das aspiraçoões aqui registradas, principalmente a que respeita aos impostos ás taxas, melhoramento adaptaçáo dos transportes rodoviarlos, ferroviario de navegaçoão, revendo tarifas afim de tornal-as supportaveis pelo commercio de fructas e outras medidas de caracter tecnico e administrativo.

Gado de raça Zebú Guzerath

Gado mestiço para leite e carne

Carneiros Somalis (raça Africana para carne, proprios para climas quentes e temperados porque são de pello).

Cabras mestiças Mambrinas, optimas leiteiras—Os Zebús Guzerath são acompanhados de pedigrees do Herd Book Fluminense.

GALLINHAS: Gigantes de Jersey. —:— **GANÇOS:** Africanos.

Vende ovos das gallinhas das raças acima —:— **CONSULTAS A**

GRANDES PREMIOS
NAS EXPOSIÇÕES DE
PECUARIA E AVI-
CULTURA.

Julio Cesar Lutterbach

Fazendas: GLORIA, SANTA CATHARINA e S. MANOEL (E. do Rio de Janeiro)
ESTAÇÃO BACELLAR — CIDADE DO CARMO.

Escriptorio:

Rua Municipal, 24 - Rio de Janeiro - Teleph. 4-4959

End. Teleg. "RASEC" — Codigo: A.B.C. 5.ª Ed. — Especimens extra das melhores variedades

Alimentação das vaccas leiteiras

Virtualmente, uma vacca leiteira é uma machina productora de leite á custa dos alimentos que ingere, os quaes simultaneamente fazem face á manutenção do organismo.

Se os alimentos forem ministrados em quantidades e qualidades apropriados áquelles dois objectivos, a vacca viverá em optimo estado de saude, produzirá bom e muito leite; mas se os alimentos não forem completos, quer dizer, se não contiverem em si todos os principios assimilaveis que hão-de constituir o leite, (depois de garantida a conservação do corpo animal), este será escasso, e possivelmente feito á custa de elementos que o animal foi retirar das suas proprias reservas organicas; dahi, a doença, e não raras vezes a tuberculose, tão vulgar nas vaccas impropriamente alimentadas.

Os alimentos completos e correctos, devidamente proporcionados e dosados, devem constituir o primeiro e mais importante cuidado do criador.

E', além de garantir a boa saude do animal, valorisar o capital em tempo e dinheiro, ou seja elevar a taxa do rendimento.

E' um erro grave, por vezes de bem sérias consequencias, supor-se que a *quantidade* duma ração pode suprir a *qualidade*, entendendo-se por qualidade uma justa proporção dos elementos nutritivos assimilaveis contidos na mesma.

CONDE DE SÃO MAMEDE

Vice-Presidente da Associação dos Criadores de Petropolis



A capacidade do estomago dum ruminante não está em relação com a sua estrutura, peso e producção lactea, principalmente se se tratar de vaccas muito leiteiras.

O seu estomago é composto de quatro bolsas: a maior é o rumem, ou pança, barrête, folhoso e coagulador que é onde se realisa a verdadeira digestão.

Os ruminantes começam mastigando mal os alimentos, limitando a primeira operação a fazer um bolo compacto que obrigando a uma larga distenção do esofago, vae cair no rumem, donde, durante o repouso do animal, volta novamente á bocca em pequenas porções de cada vez, para ahí soffrer uma segunda mastigação e ensalivação, transformando esse bolo numa massa fluida, a qual seguindo novamente pelo esofago vae cair no folhoso.

O rumem só deve conter, no *maximo*, alimentos que occupem 75 % da sua capacidade total; os 25 % restantes é preciso que se conservem vazios, para permittir os movimentos peristalticos do estomago que levam os alimentos á bocca (ruminar); se este espaço livre não existir, a indigestão é certa e a morte muito provavel.

Vê-se assim o quanto limitada é a *quantidade* de alimento que uma vacca póde ingerir diariamente, em relação ao seu peso e producção de leite.

Só a *qualidade* poderá supprir as faltas occorridas n'uma alimentação insufficiente ou inefficiente, para fazer face ás suas necessidades organicas e simultaneamente ás derivadas da producção do leite.

O emprego das rações em forma de *Tortas Completas*, em harmonia com a producção de leite e devidamente equilibradas, é a solução da *qualidade*.

A Lavoura

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura e da Confederação Rural Brasileira

Fundadas em

16 de Janeiro de 1897, e

7 de Dezembro de 1928

Dr. Arthur Torres Filho

Presidente interino da Sociedade

Director

Dr. Antonio de Arruda Camara

Redactores

Eng. Ag. Thomaz Coelho Filho

e

Petra de Barros



Redacção e Administração:

RUA 1.º DE MARÇO, 15-Sob.

TELEPHONE

4 - 1416

RIO DE JANEIRO BRASIL

Consultório Agrícola

PAPELÃO CANELADO — CAIXAS PARA EXPORTAÇÃO DE FRUCTAS — ABACAXIS PARA EXPEDIÇÃO

Resposta á consulta de Jorge & Féres, Capital Federal.

PAPELÃO CANELADO — Estamos informados de que a Directoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas, do Ministerio da Agricultura, dispõe de um regular stock de papelão canelado para ceder, talvez pelo custo, aos particulares interessados.

Esse papelão obedece a tamanho uniforme e com elle se envolve o "fructo", de maneira a ficar completamente separado dos demais.

O papelão foi ideado para proteger o "fructo", dispensando os "calços" e as "camas" e, logicamente não pôde offender á mercadoria.

CAIXAS. — As caixas sugeridas pela Sociedade Nacional de Agricultura obedecem a dois typos:

TYPO A (para longo percurso) — medidas internas: comprimento $0,40 \frac{1}{2}$ × largura $0,40 \frac{1}{2}$ × altura $0,21$. Comporta, este typo, de 12 a 16 fructos; TYPO B (para pequeno percurso) — medidas internas: comprimento $0,61 \frac{1}{2}$ × largura $0,40 \frac{1}{2}$ × altura $0,31 \frac{1}{2}$. Este

ultimo typo comporta de 24 a 30 fructos.

A caixa adoptada para exportação, *standard*, comportará: 12 "fructos", em duas fileiras de seis, cada uma; 16, em duas fileiras de oito, cada uma; 30, em três fileiras de dez, cada uma.

As caixas *typo*, ou *standard*, para exportação, deverão ser de madeira branca, ou clara, leve e livre de nós.

Terão uma divisão ao meio, sendo as taboas das testeiras e as da divisão central com 1,4 centimetro, ou 14 millimetros, de espessura, e as lateraes com centimetro, apénas, de espessura.

Os "fructos", para exportação, devem ser distribuidos, presentemente, em quatro typos, para a classe a que pertencam, segundo o tamanho, e são os seguintes: 12, 16, 24 e 30.

No acondicionamento, os "fructos" devem ser embrulhados em papel de seda branco, ou roseo, tendo impressas a marca e a firma do exportador, o nome do municipio, do Estado e o do paiz productor. Depois, separadamente, em papelão canelado, de modo a ficar, cada "fructo", perfeitamente isolado.

As caixas de abacaxi, destinadas á exportação, levarão, externamente, sobre as testeiras, em ambos os extremos, estampas, de côres vistosas, de 28 cent.

× 22 cent. de formato, com a indicação do conteúdo, variedade, qualidade, typo do fructo, peso liquido, nome do productor, ou exportador, e a palavra *Brazil*, *zil*. As indicações sobre typo, qualidade, variedade, quantidade, etc., poderão ser afixadas por meio de carimbo, em leu ou o dizer — *Producto do Brazil* bem legiveis.

Serão prohibidos os letreiros em lingua estrangeira.

A colheita dos "fructos" deverá ser feita com o maximo cuidado, para evitar que recebam contusões, ferimentos, etc.

Os apanhadores, munidos de luvas e peneiras apropriadas, seguirão, fileira por fileira, colhendo os "fructos" e collocando-os em saccos, que levam a tiracolo, de onde serão, depois, transferidos para os caminhões, que os conduzirão aos postos de classificação e secções de embalagem. Os "fructos" colhidos não deverão ser atirados contra o solo, nem transportados em jacás, no lombo de animaes, para que se não machuquem.

O pedunculo dos "fructos" deve ser aparado a 35 millimetros, da base do "fructo", que conservará, na embalagem para exportação, apénas o "pennacho".

O estado de maturação do "fructo" deve variar de accordo com a distancia a percorrer, até o final destino, e das condições em que vae ser transportado, si

M. JESUS DA CONCEIÇÃO

— 000 —

RUA CLAPP, 48—Tel. 3-1441—Rio de Janeiro

Pinturas e reformas de predios

em camara frigorifica, ou de aeração, si no convez ou porão dos navios, etc.

Os "fructos" que se destinarem a pequeno percurso e se transportarem em porões ou camaras de aeração, deverão ser colhidos "de vez", e maduros, os que o fôrem em camaras frigorificas.

CABOS. — Fica respondido em "CAIXAS", parte final.

COTAÇÃO. — As cotações têm regulado de Rs. 7\$104 a 14\$208, por "fructa", nos mercados europeus. Os preços estão sujeitos, naturalmente, a fluctuações e, por vezes, notáveis. E", portanto, prudente, aos interessados, verificar cotações nas proximidades do momento desejado e, de preferencia, directamente, por intermedio de seus consignatarios.

RESPOSTA A UMA CONSULTA DOS MESMOS JORGE & FE'RES.

Pedem a opinião da Sociedade Nacional de Agricultura sobre a controvertida questão da conservação dos chamados "filhotes", nos abacaxis destinados á exportação.

No modo de vêr da Consultoria Technica da Sociedade, os abacaxis destinados á exportação devem levar, tão sómente, um leve "pennacho", e o cabo curto (35 a 40 millímetros).

No transporte dos fructos a *granel*, a pequenas distancias, comprehende-se, pela natural protecção que exercem á infructescencia, que seja esta acompanhada de todos os seus appendices. Mas, na embalagem *standardizada*, para exportação, já não o seria admissivel, pela razão simples de que tal importaria em augmento de peso e volume, sem maior beneficio á integridade e á saúde do "fru-

BANCO DO BRASIL

MATRIZ :

RUA 1.º DE MARÇO, 66

RIO DE JANEIRO

Capital. 100.000:000\$000

Fundo de reserva 216.637:450\$976

Agencias ou Correspondentes

em todo o Paiz e no Extrangeiro

cto", tanto mais que a indispensavel protecção, contra choques e contacto, fica artificialmente bem provida pelo papelão, calços ou cama, conforme o uso.

ESTABELECIMENTO DE AGRICULTURA EM CAMPO GRANDE, M. GROSSO

(Resposta á consulta do Dr. Kihel Zammell, Austria).

E', hoje, Campo Grande o maior centro de commercio do Estado de Matto Grosso.

Até 1913, Corumbá dominava todo o commercio do Sul, que era feito atravez do Rio da Prata. A "Noroeste", ligando o Sul aos portos de Santos e Rio de Janeiro, acabou com o commercio por via fluvial, coincidindo o seu trafego com a quasi extincção da navegação motivada pela guerra.

S. Paulo é o fornecedor do commercio do municipio e de todo o Sul. O Rio Grande mantém regular commercio de vinhos, doces, banha, artigos de metal e de montaria.

Suprem-se na cidade as praças de Ponta-Porã, Entre Rios, Bella Vista, Jaraguary e toda a campanha.

O transporte de mercadorias é, ainda, feito em carretas, com fretes razoaveis, custando cada carreta de carga, para uma tonelada, duzentos mil réis até Ponta-Porã em um percurso de 360 kilometros.

A cidade conta para mais de cem casas commerciaes, farmacias, padarias, agencia de automoveis, fabricas de gelo, bebidas, massas alimenticias, arreios, malas, marcenarias, serralheria, etc.

Contam-se duas agencias bancarias.

A situação privilegiada da cidade fez-a o centro de todos os negocios, das vendas de terras, das questões judiciarias, das

grandes compras de gado para S. Paulo e Minas. Os boiadeiros de S. Paulo, Minas e Paraná, reúnem-se, annualmente, em Campo Grande e, d'ahi, partem para todo o Sul. Pelo territorio do municipio transitam todas as tropas boiadeiras exportadas.

Tambem pelos rios Paraná, Pardo, Ivinheima, vão se estabelecendo relações commerciaes entre S. Paulo e Paraná com os districtos de Porto Alegre e Entre Rios, dous portos com regular navegação.

Regularizada a posse dos extensos heruaes da fronteira, Campo-Grande será o centro do melhor commercio de matto do Estado.

O municipio vende, annualmente, a mediá de 60.000 bois. Campo-Grande é o maior centro de agricultura de todo o Estado. As culturas de milho, feijão, arroz, batatas, vêm tomando grande incremento, crescendo com as familias que buscam, voluntariamente, os campos do municipio. O producção e o commercio de arroz augmentam, consideravelmente de anno a anno.

A cultura da batata ingleza transforma-se em uma importante industria de consumo seguro.

Não ha, ainda, é certo, uma organização commercial e industrial. Terra nova, o capital em dinheiro é pequeno para os grandes empreendimentos. As industrias estão á espera do capital de outros Estados para o seu levantamento. As industrias de serraria, de ceramica, de lacticinios, de assucar, de moveis, estão á espera do capital para sua exploração racional.

A canna de assucar produz, em Matto Grosso, muito mais, que em S. Paulo e Minas.

Como a população augmenta

vertiginosamente, vinda de toda a parte para domiciliar-se no municipio, adquirindo terras que, por isso, subiram a altos preços, cresce, em consequencia, o consumo de tudo e comprehende-se que todo o emprego de capital tenha remuneração bôa.

Leis municipaes vêm concedendo favores ás industrias que se levantem no municipio.

O territorio do municipio, em relação á sua altitude, hydrographia e constituição geologica póde ser dividido em tres zonas com caracteres especiaes.

Primeira, a zona da campanha, a melhor do Estado e comparavel ás melhores da America do Sul. Ahi ficam os celebres campos da "Vaccaria".

Com uma altitude de 725 metros, o clima d'essa zona é magnifico.

Toda a região é de terra rija, mais escura nas mattas baixadas, perfeitamente cultivavel em pleno campo. Não ha ahi, terrenos arenosos. Os campos de Vaccaria formam planuras extensas, fartamente irrigados. A declividade para os rios é suave.

Segunda, a região dos campos serrados, em tudo diversa da precedente.

Predomina, ahi, o solo arenoso, á excepção das margens dos rios, as quaes se constituem de terra firme, TERRA ROXA, que se compõe, aliás, o resto do planalto.

O serrado é um terreno inutil para a lavoura, quando arenoso.

A terceira zona, finalmente, a montanhosa, zona importante alternada de mattas, campos e serrados de muito valor agricola. Os diversos corregos e ribeirões que a sulcam, cortam, quasi todos, terras negras, humosas, de alluviação.

Quanto ao clima e salubridade, Campo-Grande gosa de uma situação privilegiada, pois é ahi

que se encontra o melhor clima de Matto Grosso e um dos melhores do Brasil.

Não ha, nessa joia brasileira nem assassinos, nem indios, nem pestes, nem tufões, nem calor senegalesco, como falsamente era lenda até ha bem pouco tempo, por obra da ignorancia e do impatriotismo ou da perversidade.

A estação chuvosa e quente vae de Novembro a Março, verificando-se o maximo das chuvas em Dezembro. Em regra, ha dois mezes de secca: Julho e Agosto. Em Abril, a temperatura abranda-se, vindo os maiores frios em Junho e Julho. Ultimamente as geadas tornaram-se frequentes. A temperatura, no mez de Junho, já tem descido, em alguns annos, como em 1918, a cinco graus centigrados abaixo de zero, e subido, no mez de Dezembro, ao maximo de 30 graus, á sombra (1909), sendo, em média, de 16 graus no mez de Outubro (1914).

O municipio de Campo-Grande, por seu clima, altitude e situação geographica, é de uma grande salubridade, tanto que, dos Estados vizinhos, muita gente tem procurado os ares sadios da cidade serrana.

Nas terras altas, não ha, absolutamente, o impaludismo, e a ancylostomiase apparece, apenas, em alguns valles. Nunca foi constatado o mal de Chagas.

Ao clima excellente e á natureza prodiga, reúne Campo-Grande uma salubridade rara.

FRUCTAS NACIONAES E EX-TRANGEIRAS. — Em Campo-Grande, terra de clima temperado, de altitude notavel, vicejam, exuberantemente, todas as plantas pomícolas, do paiz ou exóticas: laranjeiras, mangueiras, abacateiros, figueiras, ameixeiras, macieiras, pecegueiros, videiras, etc.

Têm-se constatado, em muitas fazendas, laranjeiras de desenvolvimento colossal, com mais de oito metros de altura e mais de seis de cópa, produzindo cerca de dois mil fructos, attingindo, em muitos casos, a quarenta annos de existencia.

FRETES. — O frete total para o transporte de laranjas é variavel com a região e a distancia, de sorte que não se pôde adoptar uma base segura de calculo para futuro muito remoto, tanto mais que são factores sujeitos a constantes alterações e ao criterio de cada empreza ferroviaria.

Em S. Paulo, por exemplo, o frete total de uma tonelada de laranjas, em um percurso de 245

kilometros, que é a distancia, por estrada de ferro, de Limeira a Santos, incluindo, nesta despeza, as taxas, os impostos, etc., é de 34\$600, o que corresponde a 1\$170 por caixa de 35 kilos, em media.

A respeito de impostos, a situação, no Brazil, é incomparavelmente melhor que na Austria, e certas posturas que, aqui, incidem, directa ou indirectamente, na producção agricola, tendem a desaparecer ou, pelo menos, reduzir-se de muito.

PROGNOSTICO. — Seria difficil, em face das tendencias dos tempos actuaes, traçar um prognostico, em agricultura, para um prazo dilatado, como hoje, se o deve considerar, de 25 annos. Entretanto, intelligentemente conduzida o empreendimento, e fundadas, como terão de ser, as sub-industrias citricolas, no paiz, como valvula de segurança á citricultura, e sem falar no recurso a pequenas industrias subsidiarias da fructicultura, taes como: a avicultura, a apicultura, etc., as perspectivas não poderão deixar de ser claras e animadoras.

T. C. F.

Deixar crescer um formigueiro para depois atacal-o, é o mesmo que deixar um doente piorar para depois tratá-lo.

“ELEKEIROZ” S.A.

SÃO PAULO
CAIXA 255

FORMICIDA “JUPITER”

O Serviço de Fornecimentos

Da Sociedade Nacional de Agricultura

Desde ha muito, a Sociedade Nacional de Agricultura vem mantendo o Serviço de Fornecimentos aos socios.

Serve, assim, essa instituição, praticamente á maioria de seus associados, quasi todos residentes e estabelecidos no interior, servindo-lhes como honesta intermediaria na aquisição desses innumeraveis artigos necessarios, senão indispensaveis, á actividade quotidiana das fazendas.

Doutra forma, para a aquisição de um simples arado, ou de uma lata de formicida, ou algumas doses de vaccinas, o fazendeiro teria de abandonar ás lides da sua lavoura, deslocando-se do seu poiso normal para os centros commerciaes.

A Sociedade, estabelecida no mais importante emporio brasileiro, permite ao fazendeiro a immediata satisfação de suas necessidades, attendendo-lhes, sollicitamente, as encomendas, e fal-o, sem preocupações de lucro, isto é, gratuitamente, para mais util se tornar ao seu associado, não raro, oferecendo-lhes vantagens de ordem pecuniaria, isto é, concedendo-lhes mercadorias com apreciavel abatimento, resultante de descontos especiaes que obtem de importante casos commerciaes, descontos que vão até 10 % sobre o valor das respectivas facturas.

Aliás, o escopo unico de Sociedade é assegurar aos presados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto dispõe, no momento, de uma organização modelar que lhe permite dar prompta solução aos pedidos que lhe forem dirigidos.

Ampliando essa organização,

a Sociedade irá, por representantes, devidamente autorizados, até ao proprio fazendeiro, pondo-o inteiramente ao corrente das facilidades e vantagens do serviço que mantem e que se esforça por desenvolver.

Alem da *diferença de preço*, que, só por si, deveria attrahir a atenção dos nossos consocios, cabe salientar aqui a *gratuidade do frete* que a Sociedade já desfruta em algumas estradas e empresas de navegação. Antes, pois, de adquirir qualquer mercadoria, adubo, planta, semente, vaccina, machina agricola, qualquer utensilio de lavoura, consulte, presado consocio, a *Sociedade Nacional de Agricultura*, que lhe poupará o *Tempo*, o *Trabalho* e o *Dinheiro*.

O mate na Allemanha

O Consul do Brasil em Colonia, na Allemanha, informa que no biennio 1930/1931 a Allemanha importou 11.336 toneladas de chá, de diversas procedencias, no valor de 34.870.000 marcos e que nesse mesmo periodo o Brasil exportou para aquelle paiz 1.210.078 kilos de mate, no valor de Rs. 1.800.018\$000.

Informa ainda o Consul em Colonia, Sr. Ildefonso Falcão, que, as indagações a que tem procedido e observações directas que tem feito junto aos consumidores autorizam, plenamente, a crer que esse nosso producto terá em breve naquelle paiz um dos seus melhores mercados, dependendo isto, apenas, para abrevial-o, de uma propaganda constante e discreta.

Damos, a seguir, alguns preços das mercadorias fornecidas pela Sociedade Nacional de Agricultura.

MATERIAL AGRARIO Cortador para forragem

Manual	730\$000
Navalha extra	60\$000
Arado sulcador Wiard 85, timão madeira, roda	180\$000
Semeadeiras — Manual	26\$000

Moinhos de vento — marca Eclipse, aperfeiçoados, curso especial aproveitando dois terços para sucção e um terço para descida, e outros melhoramentos:

Leque 8' torre 30'	2:200\$000
" 8' " 40'	\$
" 10' " 30'	\$
" 10' " 40'	3:100\$000

Os preços acima excluem bombas, etc.

MACHINAS AGRICOLAS DE AVERY

Arado Cuban c/roda e ponta corte 8"	170\$000
Arado Cuban c/roda e ponta 9"	190\$000
Arado Pony c/roda e ponta extra com um braço	90\$000
Arado Pony c/roda e ponta extra com um braço	95\$000
Arado Hillside reversi- vel 7" c/roda e pon- ta	130\$000
Arado Red Lion si- milar a Bob Cat, c/3 alavancas, com dois discos de 26".	1:300\$000

Arado Boc Cat, completos para trator 3 discos 26"	1:600\$000
Arado Boc Cat, completos para trator 4 discos 26"	1:850\$000
Arados aiveca para trator 12" — 2 aivecas.	1:250\$000
Cultivadores (Capinadeiras) igual a Planet n.º 9 com 5 enxadas sendo 3 de ponta, 1 coração e 2 lateraes, com alavanca e roda guia. c/ um	120\$000
Identico porem c/parafuzos de fixação envez de alavanca	100\$000
Grades de discos Volcano fig. animal 12 discos de 16"	740\$000
Grades de discos Volcano fig. animal 12 discos de 18"	790\$000
Reboque 12 discos para transformar a grade em dupla 16 ou 18"	550\$000
Arame farpado Invencivel 200 mts. 27/28 kilos rolo	24\$000
Arame farpado Sta. Cruz 260 mts. 27/28 kilos rolo	25\$000
Arame farpado Agricultura 400 mts. 32/33 k.	36\$000
Arame farpado Urca 300 mts. 38/7.	34\$000

ARADOS

Arados A. 2 — Um	140\$000
Arados A. 3 — Um	160\$000

Arados H S 20 — Um	110\$000
Arados Ingleses CT 2 — Um	280\$000

PICARETAS

Picaretas duzia.	65\$000
Pás de Bicos, duzia	65\$000
Pás quadradas, duzia	65\$000

A D U B O S

P R E Ç O S

	Sacco de 60 kgs.	Tonelada
Carbonato de potassa	17\$400	270\$000
Fosfato 21 %	19\$200	300\$000
Potassa Fosfatada 2	18\$000	280\$000

ADUBOS COMPLETOS "NITROPHOSKA IG."

Nitrophoska IG, "A" (para batatas)	69\$300	1:135\$000
Nitrophoska IG, "AA" (para batatas, tomates), pimentões e cebolas)	68\$400	1:120\$000
Nitrophoska IG, "B" (para repolho, hortaliças, arv. frutíferas e café)	71\$700	1:175\$000
Nitrophoska IG, "C" (p. melancias, algodão e milho)	79\$800	1:310\$000
Nitrophoska IG, "F" (p. fumo e canna de assucar)	71\$700	1:175\$000

FORMULAS EXCLUSIVAMENTE CHIMICAS:

C. A. F. (para café)	41\$400	670\$000
L. E. G. (para legumes)	38\$400	620\$000

SAL MEDICINAL PARA GADO:

SAL TAUBATE' — Preço por caixa de 36 kgs. liquidos	140\$000
--	----------

Peçam informações urgentes a Soc. Nacional de Agricultura, antes de fazer as suas compras.

Telephone: 2-6894

Silva & Barreto

Gravadores

ATELIER DE GRAVURAS

RIO DE JANEIRO

43, Avenida Gomes Freire, 43

Consumo Mundial do Algodão

A "Internacional Federation of Master Cotton Spinners and Manufacturers Associations" acaba de dar á publicidade a estatística do consumo mundial do algodão no semestre terminado a 1.º de Fevereiro ultimo.

Por esta estatística o consumo total elevou-se a 11.887.000 fardos, tendo os Estados Unidos fornecido 6.845.000, a India 2.060.000, o Egypto 462.000 e os demais productores 2.520.000. A Grã Bretanha consumiu 665.000 fardos, ou mais 56.000 do que no periodo correspondente do anno anterior; o consumo da Italia passou de 259.000 fardos no primeiro semestre de 1932 a 316.000 no segundo.

Houve tambem augmento do consumo na França, na Belgica, na Espanha e na Polonia.

Mas houve diminuição na Alemanha, na Tchecoslovaquia, na Hollanda e na maioria dos pequenos paizes europeus.

O Japão registou cifras sensivelmente maiores: de 630.000 fardos no segundo semestre de 1931 o consumo passou a 899.000 no semestre correspondente de 1932.

O mesmo movimento foi constatado na India e na China.

Nos Estados Unidos o augmento foi de 181.000 fardos, isto é, o consumo elevou-se a 2.749.000 fardos contra 2.568.000 no periodo correspondente do anno anterior.

Os stocks de algodão americano, indio e egypcio diminuíram nas fiações ao passo que os stocks das varias outras qualidades augmentaram um pouco.

Os stocks mundiaes nas fabricas no dia 1.º de Fevereiro, eram de 4.567.000 fardos contra 4.608.000 no periodo correspondente de 1931.

O numero total de fusos no mundo inteiro baixou de 161.000.000 a 159.000.000, sendo a diminuição na Grã-Bretanha de 1.724.000.

Nos ultimos seis mezes de 1932 houve um notavel augmento do consumo de algodão por milhar de fusos, isto é passou de 67,03 a 74,74 fardos.

Baratear a producção...
...e melhorar o producto!

EMPREGANDO

NITROPHOSKA I G

▼ ADUBOS COMPLETOS ▼

para café, laranja, bananas, canna, hortaliças, batatas, melancias, algodão e cereaes.

Para compras:

FERNANDO HACKRADT & CIA.
RUA S. BENTO, 23 — 2.º andar
S. PAULO

Para quaesquer esclarecimentos:

DEPARTAMENTO AGRICOLA DA I. G.
Caixa Postal, 143
CAMPINAS

A Sociedade Nacional de Agricultura offerece aos seus socios, entre outras, as seguintes vantagens

1 — Distribue gratuitamente "A LAVOURA", seu órgão official, que encerra publicações de utilidade a todos os que se dedicam á vida rural, e onde se publicam, mensalmente, as cotações dos principaes productos agricolas, estando suas columnas á disposição daquelles que desejarem enviar notas de observações e de occurrencias nas suas fazendas, de interesse para a agricultura em geral. Remette tambem, com frequencia, interessantes e uteis publicações sobre assumptos especiaes relativos ás plantas e aos animaes.

2 — Fornece, por preços modicos, plantas e sementes e, pelo preço do custo, vaccinas contra as molestias que atacam o gado, encaregando-se da remessa para todos os pontos do paiz.

3 — Como procuradora dos seus associados, encarrega-se gratuitamente do registo das propriedades agricolas e pastoris no Ministerio da Agricultura, acompanhando todos os processos que lhes interessem, não só nessa como nas demais repartições federaes e municipaes.

4 — Encarrega-se de promover a analyse de terras plantas, etc., sem onus algum para os seus socios.

5 — Trata da obtenção de fretes gratuitos para plantas, sementes, machinas agricolas, animaes de raça, etc., quando destinados a socios cujas propriedades se encontrem registadas no Ministerio da Agricultura.

7 — Nas mesmas condições encarrega-se da *feitura* de projectos e orçamentos para construções e de força hydraulica.

8 — Encarrega-se da venda de cereaes e outros productos agricolas enviados pelos seus associados, sem cobrar nenhuma commissão, accetando-os, outrosim, em pagamento das contribuições sociaes.

9 — Encarrega-se, sem nenhum interesse pecuniario, da compra de utensilios agrarios para os socios, drogas, material agricola, etc.

10 — Encarrega-se, tambem, gratuitamente, do pagamento de impostos nas repartições federaes ou municipaes, do recebimento de juros de apolices, alugueis de casas nesta Capital.

11 — Fornece cotações e informes sobre mercados.

12 — Serve de intermediaria no tocante á compra e venda de propriedade ruraes.

Peçam informações á rua 1.º de Março 15 — 1.º — Rio de Janeiro — Secção de Campanha de Socios — Tel. 4.1416.

CASA FLORA Schlick & Nogueira



Rio de Janeiro

Ouvidor, 61

Gonç. Dias, 67

TRABALHOS
MODERNOS EM
FLORES
PARA TODOS OS
FINS.

PLANTAS - fructiferas e ornamentaes.

SEMENTES - import. directa.

FERRAMENTAS - INSECTICIDAS - AJARDINAMENTO.

Machinas, utensilios de lavoura, adubos, plantas e sementes

Material cirurgico e veterinario — Vendem-se pelos melhores preços
CAIXA POSTAL 1245 RIO DE JANEIRO

Velho erro que precisa ser evitado

Como tem sido empregado o sulphureto de carbono no combate á saúva e como deve ser utilizado esse producto

O Sr. Aredio de Souza, director-gerente da Assistencia Rural Brasileira, apresentou, em recente sessão de Directoria, á Sociedade Nacional de Agricultura, as seguintes suggestões, contidas na bem elaborada exposição, que adiante transcrevemos.

Integrados desde ha muitos annos no velho e debatido problema de extincção da saúva e tendo, hoje, a honra de figurar no quadro de socios da Sociedade Nacional de Agricultura, julgamos de nossa obrigação submeter a esta casa uma face da importante questão que diz respeito não só ao seu lado tecnico como ao economico, considerando que esta benemerita instituição poderá tomar, a respeito, medidas do mais alto alcance em favor da nossa agricultura.

Ha cerca de sessenta annos, em 1873, fundou-se no Brasil a primeira fabrica de sulphureto de carbono, devido á iniciativa do Sr. Barão de Capanema; esse producto foi, desde esse tempo, considerado o mais poderoso eliminador da formiga saúva, tanto que ficou, vulgarmente, baptizada com o nome de "Formicida" e a sua applicação generalizou-se por todo o paiz. Caducado os direitos do privilegio Capanema, em 1891, outras fabricas do mesmo producto foram installadas no correr dos tempos e hoje sobe a mais de dez o numero de fabricantes de sulphureto de carbono em nosso paiz, com uma producção annual que póde ser estimada, sem exagero, em mais de dez mil contos de réis. Já é, pois, uma cifra respeitavel a que tem sido empenhada na estirpação do

grande mal da lavoura; vejamos, entretanto, como tem sido feita a applicação do formicida no combate á terrivel praga.

Os fabricantes de formicida, em geral, fazem constar da rotulagem do seu producto a seguinte recommendação:

"Deve-se limpar bem, na vespera, o formigueiro, tirando-se toda a terra fôfa de modo que, na manhã seguinte, a formiga tenha reaberto os olheiros; então, despeja-se bastante agua nestes para em seguida derramar-se-lhes o formicida. Depois, põe-se fogo nos olheiros."

e os nossos lavradores, em todas as regiões, têm observado essa recommendação como se fôra uma lei. Ha sessenta annos, portanto, que se adopta tal processo; ha sessenta annos, que se queima, ingenuamente, o sulphureto de carbono nos formigueiros, na intenção de eliminar a formiga, sem até hoje ter-se alcançado exito satisfactorio.

Porque? Vejamos.

Embora seja uma questão bastante elucidada pelos technicos do assumpto e confirmada pela mais rudimentar observação que, o que se aproveita do sulphureto de carbono na extincção dos formigueiros, são os seus gazes em que aquelle producto se transfor-

ma totalmente; e que o formigueiro só se extingue quando o fungo ou o cogumelo, que se enche, — o nosso lavrador, em contra nas galerias ou panellas, fôr attingido por aquelles gazes, e não pela morte, que é sempre parcial, das formigas que se acham em actividade no formigueiro, não tem disso a menor intuição e continua applicar o sulphureto de carbono condensado, ou seja na sua formula liquida, directamente nos cananes, em quantidade a esmo, para em seguida atear-lhe fogo. Emquanto não ouve os ribombos soturnos de explosão, elle não acredita no effeito mortifero do formicida.

Ora, evidentemente, essa velha pratica, em voga até hoje, constitue um erro formidavel, um desperdicio injustificavel, duplamente prejudicial porque augmenta de uma maneira assustadora o preço da mão de obra e o gasto do producto; além disto, este fica inutilizado talvez em mais de 90 % de sua eficiencia como extintor do formigueiro.

Mas, analysemos melhor, esse velho e absurdo processo.

Em primeiro lugar, é exigida uma limpeza completa no formigueiro, isto é, a remoção de toda a terra fôfa que a formiga tenha deitado para fóra, serviço penoso e que exige muitos tra-

ços; em segundo lugar, é indispensável o emprego de uma grande porção de água nos canaes, para que o sulphureto possa ter um curso nestes, o que, sobre ser muito trabalhoso, muitas vezes torna-se impraticável quando os formigueiros se acham instalados no alto de morros; em terceiro lugar, a queima recommendada, além do seu effeito retumbante porém inocuo, attinge apenas ás formigas encontradas nos tortuosos canaes e não serve senão para obstruir os proprios canaes, já prejudicados pela entrada da água, e impedir que o remanescente dos gazes possa chegar até ás panellas; mas, o peor de tudo é que essa queima importa no desapparecimento quasi total daquelles gazes, constituindo evidentemente um acto absurdo.

* * *

Uma providencia energica, bem esclarecida, se faz, portanto, necessaria de modo a collocar o nosso lavrador a salvo desse pernicioso processo, que constitue, para elle, um onus inutil, onus tão pesado que pôde leval-o ao desanimo, como tem acontecido. Faz-se, mesmo, mistér uma campanha elucidativa e leal, campanha que pôde ser orientada, com grandes vantagens, pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Apezar de sermos um "paiz essencialmente agricola", estamos no ABC das questões mais importantes da nossa agricultura. Haja vista o que se passa ainda

hoje com o café. Depois de havermos, ha quasi um seculo, nos occupado desta lavoura, impressionando o mundo com a nossa enorme super-produção, temos que aprender, agora, como se cultivava a rubiacea!

Portanto, não é de extranhar que aprendamos, tambem, agora, de novo, como é que se applica o sulphureto de carbono na extincção da formiga.

A applicação dos gazes do sulphureto de carbono, nos formigueiros, é o unico processo racional e, por isso, não só dá resultados efficientes e incontestaveis, como é o mais economico. Preconizou-o o conceituado engenheiro agronomo, Dr. Navarro de Andrade, o qual chegou a expôr em quadros comparativos, publicados na "Revista de Agricultura", do Estado de São Paulo, as vantagens do emprego desses gazes em face de todos os outros processos que têm sido praticados no Brasil. Provou o Dr. Navarro que, com o gasto de apenas quinhentos réis de ingrediente, é possível extinguir-se por esse processo, um formigueiro de regular tamanho. Mas, não devemos tambem nos esquecer de que, já em 1910, o grande cientista brasileiro de saudosa memoria, Dr. Pereira Barreto, fez larga apologia desse processo considerando-o como o solucionador do velho problema, desde que se obtivesse um aparelho para produzir a gaseificação do sulphureto de carbono.

Com effeito, esse systema não

exige nenhum trabalho prévio no formigueiro, como seja a remoção de terra; dispensa qualquer applicação d'água nos olheiros, nem é necessaria a tapagem destes; depois o sulphureto de carbono, tendo um enorme desdobramento de volume quando transformado em gazes, pois cada litro produz cerca de 500 litros de gazes, o seu consumo fica reduzido ás menores proporções. Basta mencionar que, em muitos casos, um litro de sulphureto é sufficiente para extinguir um grande formigueiro. Por conseguinte, um lavrador que usualmente consome por anno, digamos 100 litros de formicida, com resultados duvidosos, não gastará mais de 10 litros, se applicar o formicida transformado em gases. A economia de ingrediente é de 90 %, economia avantajada si se considerar que a applicação de gazes não exige nenhuma mão de obra.

Assim, se chamarmos com clareza a attenção do nosso agricultor para os pontos que vimos de mencionar, principalmente se o fizermos comprehender que a actuação do sulphureto de carbono sobre o formigueiro provém dos seus gazes — os quaes por isso mesmo, não deverão nunca ser queimados — e não do arrebato dos canaes pela explosão dos mesmos gazes; e que, em consequencia do desdobramento de volume que o formicida tem, quando transformado em gazes, a quantidade deste ingrediente a gastar-se fica reduzida a

Arvores frutiferas? ornamentaes?

Desejais as mais vigorosas e perfeitas a preços sem competidor?

Pedi informações a Caixa Postal 1245

Rio de Janeiro



uma insignificancia, — o agricultor saberá, sem duvida, guiar-se melhor na grande cruzada de combate á saúva em que ha tanto tempo elle vem empenhado.

* * *

Quanto aos meios de produzir a gazeificação do sulphureto de carbono, difficeis ainda no tempo do Dr. Pereira Barreto, estão hoje ao alcance de todo o lavrador.

Já existem, no mercado, varios appparelhos para esse fim. Nós mesmos que, como ficou dito acima, ha annos nos dedicamos ao magno problema, creamos para tal fim, um appparelho de extrema simplicidade, de pequenas dimensões e muito portatil (pesa menos de 2 kilos), ao qual demos a denominação de "Gazometro Trevo".

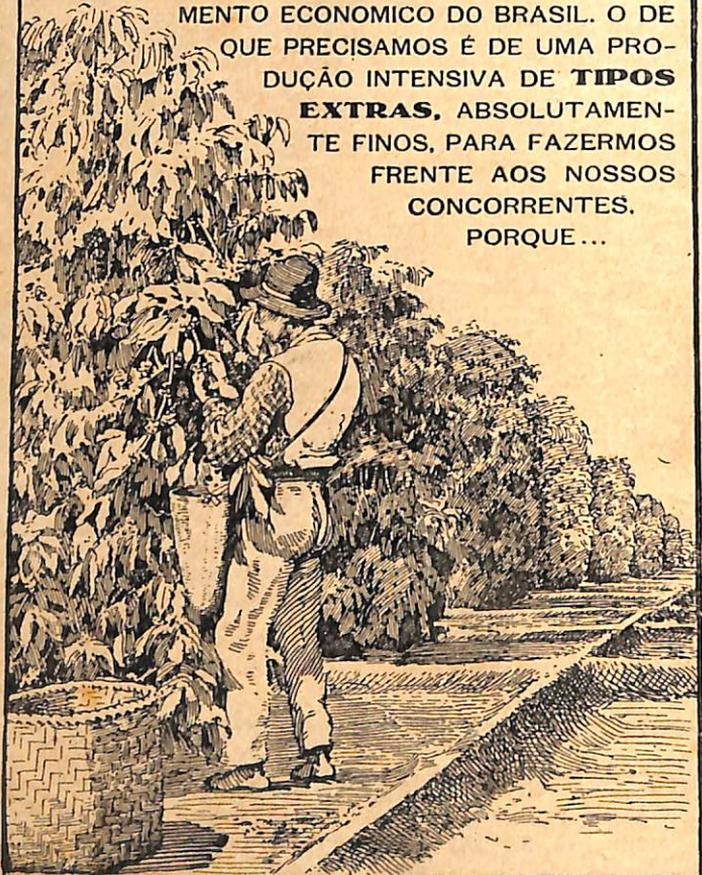
Como não podia ser nosso intuito fazer, neste recinto, uma propaganda commercial daquelle appparelho, a que como invenção não emprestamos senão o valor decorrente de sua praticabilidade, somos obrigados a elle nos referirmos afim de attingirmos ao nosso unico escopo onesta occasião, que é o de ensinarmos a applicação dos gazes do formicida aos lavradores, por intermedio da Sociedade Nacional de Agricultura, como o meio efficiente, facil e barato de dar o combate certo á maior praga na nossa agricultura. Pondo, pois, de lado, neste momento, o "Gazometro Trevo", embora desejando deixar claro o offerecimento que fazemos para submittel-o a uma experiencia em logar, dia e hora que nos forem fixados pela Sociedade, as presentes linhas tem

por fim suggerir a este benemerito Instituto, para nomear uma commissão destinada a estudar o assumpto da applicação dos gazes do sulphureto de carbono e formular os conselhos pelos quaes deverão se orientar os nossos lavradores, abandonando a erronea e absurda pratica de atirar fóra o precioso elemento formicida. Se fôr adoptado geralmente pelos nossos lavradores o novo

processo de applicação dos gazes do sulphureto de carbono, póde acontecer que as fabricas deste producto mantenham por algum tempo ainda a cifra de producção acima mencionada, porque o territorio brasileiro é realmente vasto e todo invadido pela terrivel praga, mas, tambem, — podemos accrescentar — o desapparecimento de saúva tem que ser um facto.



PRODUIR APENAS **CAFÉ** NÃO REPRESENTA NENHUM MERECIDO VALOR PARA O REERGUMENTO ECONOMICO DO BRASIL. O DE QUE PRECISAMOS É DE UMA PRODUÇÃO INTENSIVA DE **TIPOS EXTRAS**, ABSOLUTAMENTE FINOS, PARA FAZERMOS FRENTE AOS NOSSOS CONCORRENTES. PORQUE...



OS MERCADOS MUNDIAIS EXIGEM CAFÉS FINOS!



HORTO FRUTICOLA DA PENHA

OLARIA — RIO — E. F. L.

Mudas e Enxertos de todas as frutas brasileiras



Optimos exemplares de plantas ornamentaes



Laranjeiras — Typo exportação



Mangueiras das melhores variedades



Remessas a domicilio — Frete Gratuito
Abatimento aos socios da Soc. N. de Agricultura



Solicite informações á :

RUA 1.º DE MARÇO 15 - SOB. — RIO DE JANEIRO



Uma verdadeira
Revolução
na
arte
de
racionar
o
Gado

GASTAR TORTA COMPLETA

NO ALIMENTO DAS **VACCAS**

FAZ.

MOINHO DA LUZ
160, RUA DO ROSARIO.
RIO.



A FORTUNA DO CRIADOR